UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS

Mariana De Carlo Bello

INFLUÊNCIA DO ÁCIDO ZOLEDRÔNICO NA PROGRESSÃO DE PERIODONTITE APICAL EM RATAS COM OSTEOPOROSE E ASSOCIAÇÃO DO ESTRESSE OXIDATIVO COM CONTEÚDO MINERAL ÓSSEO

Santa Maria, RS

2017

Mariana De Carlo Bello

INFLUÊNCIA DO ÁCIDO ZOLEDRÔNICO NA PROGRESSÃO DE PERIODONTITE APICAL EM RATAS COM OSTEOPOROSE E ASSOCIAÇÃO DO ESTRESSE OXIDATIVO COM CONTEÚDO MINERAL ÓSSEO

Tese apresentada ao Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas, Área de Concentração em Odontologia, Ênfase em Endodontia, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de Doutora **em Ciências Odontológicas**.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Alexandre Souza Bier

Santa Maria, RS
2017

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática
da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Bello, Mariana De Carlo
INFLUÊNCIA DO ÁCIDO ZOLEDRÔNICO NA PROGRESSÃO DE PERIODONTITE APICAL EM RATAS COM OSTEOPOROSE E ASSOCIAÇÃO DO ESTRESSE OXIDATIVO COM CONTEÚDO MINERAL ÓSSEO / Mariana De Carlo Bello.- 2017.
92 p.; 30 cm

Orientador: Carlos Alexandre Souza Bier
Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas, RS, 2017

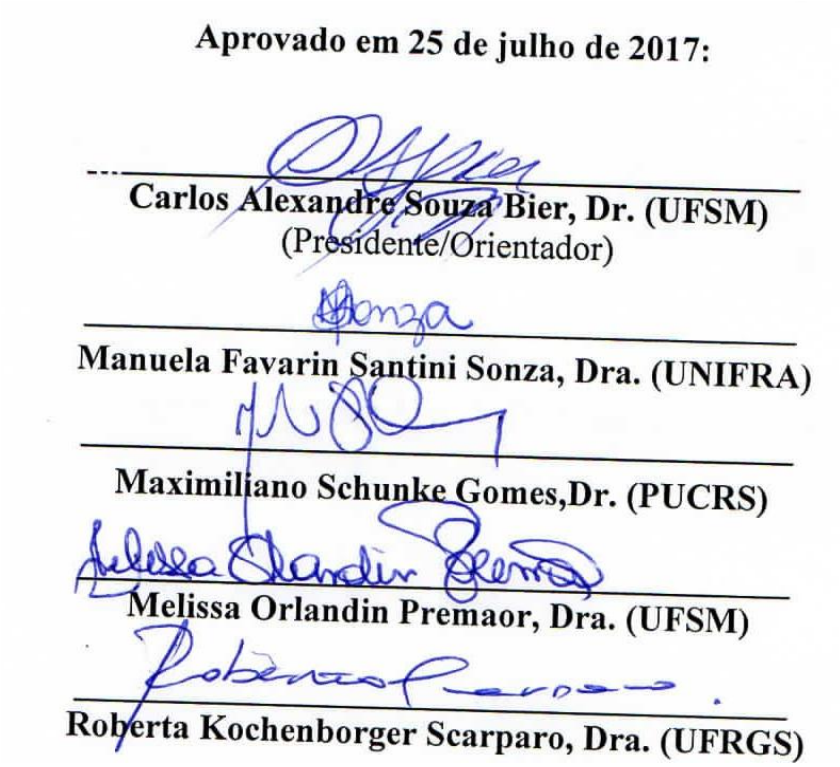
1. Endodontia 2. Osteoporose 3. Lesão periapical 4. Estresse oxidativo 5. Ácido zoledrônico I. Bier, Carlos Alexandre Souza II. Título.

Mariana De Carlo Bello

INFLUÊNCIA DO ÁCIDO ZOLEDRÔNICO NA PROGRESSÃO DE PERIODONTITE APICAL EM RATAS COM OSTEOPOROSE E ASSOCIAÇÃO DO ESTRESSE OXIDATIVO COM CONTEÚDO MINERAL ÓSSEO

Tese apresentada ao Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas, Área de Concentração em Odontologia, Ênfase em Endodontia, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de Doutora **em Ciências Odontológicas**.

Aprovado em 25 de julho de 2017:



Carlos Alexandre Souza Bier, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Manuela Favarin Santini Sonza, Dra. (UNIFRA)

Maximiliano Schunke Gomes,Dr. (PUCRS)

Melissa Orlandin Premaor, Dra. (UFSM)

Roberta Kochenborger Scarparo, Dra. (UFRGS)

Santa Maria, RS
2017

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, ***Maria Elena De Carlo Bello*** *e* ***Juarez de Assumpção Bello****, que sempre me incentivaram e nunca mediram esforços para me proporcionar uma excelente educação e para que eu alcançasse meus sonhos. Deram - me todas as condições emocionais e financeiras para que eu pudesse crescer mais como pessoa e profissionalmente. Agradeço pelo apoio incondicional, pelas palavras de afeto, pelo carinho, conselhos, amor, compreensão, amizade e dedicação. Vocês me inspiram, me orgulham e são minhas referências de conduta. Vocês são um grande e precioso presente de Deus! Amo muito vocês!*

AGRADECIMENTOS

*À minha querida mãe, **Maria Elena**, meu porto seguro. Muito obrigada pelo amor, dedicação pelas palavras de carinho e esforço para me ver feliz.*

*Ao meu pai, **Juarez**, meu exemplo, obrigada pelo apoio e pelos conselhos que sempre orientaram minhas decisões, principalmente nas mais difíceis.*

*Ao meu namorado **Pedro Stein Bassotto**, por tornar meus dias mais felizes.*

*À amiga **Carina Michelon**, minha dupla! Uma amiga que ganhei no mestrado, mas que no doutorado se tornou uma super amiga! Aquela amiga que todo mundo gostaria de ter, não medindo esforços para me ajudar em TUDO! Não existem palavras para agradecer teu incentivo, teus ensinamentos, tuas palavras de conforto. Nossa amizade vai além desta Tese, nossa amizade é para vida toda, estaremos sempre torcendo uma pela outra e eu só tenho motivos para agradecer por Deus ter te colocado na minha vida. Meus sinceros Muito Obrigada. Te adoro muito!*

*À amiga **Camilla Tibúrcio Machado**, pela amizade verdadeira, pelas palavras de conforto e estímulo nos momentos difícies, pelos ótimos conselhos, pelo aprendizado e pela imensa dedicação com este trabalho. Tu foste essencial nesta caminhada. És aquela amiga para todas as horas, para muito estudo, para uns puxões de orelha, para muitas gargalhadas, conversas e momentos agradáveis. Tua amizade é muito importante para mim, tenho imensa alegria de tê-la como amiga. Conta sempre comigo, gosto muito de ti!*

*À amiga **Juliana Heckler Mello**, pela dedicação com a parte experimental deste trabalho, pelo convívio agradável, pela parceria, companheirismo e amizade.*

*Ao **"Time"**, Ca, Milla e Ju, pelos momentos únicos que passamos juntas em Porto Alegre. Foram muitas pessoas que nos ajudaram e eu sou muito grata a todas, mas sem vocês este experimento, com certeza, não teria chegado ao fim. Nosso companheirismo e amizade foram essenciais para vencermos as dificuldades com que nos deparamos. Houveram dias de muito choro, desânimo e estresse, mas sempre contávamos uma com a outra para nos animar e*

incentivar. Além dos momentos difíceis, também houveram muitos momentos maravilhosos, de muitas risadas, conversas, desabafos, bolinhos e cafés, em que contruímos esta amizade para vida toda. Adoro muito vocês!

Ao meu orientador, ***Carlos Alexandre Souza Bier****, é com imenso orgulho que intitulo-me tua orientada, és um exemplo de pessoa e de professor. Teu carisma cativa a todos. Tua paciência, uma virtude admirável. Tens o dom de ensinar, sabes elogiar os acertos, incentivar e orientar nos momentos de dificuldade. Agradeço por ter acreditado, confiado em mim e pela preocupação com o meu desenvolvimento profissional. Sinto-me privilegiada de ser tua orientada. Sinceramente, Muito Obrigada!*

Ao professor ***Carlos Frederico Brilhante Wolle****, o qual nos conduziu nos primeiros passos de pesquisa com animais. Sempre muito disposto e prestativo para nos ensinar e colaborar com a realização deste estudo.*

À professora ***Melissa Orlandin Premaor****, pela disposição, interesse, dedicação, ajuda e ensinamentos a respeito da osteoporose.*

À professora ***Maria Marta Campos****, por nos receber na PUCRS e possibilitar a realização da parte experimental deste trabalho.*

Aos amigos ***Kesiane Da Costa*** *e* ***Gustavo Dalto Barroso Machado****, pelo apoio nos momentos difíceis em Porto Alegre, pela dedicação e ajuda para realização deste trabalho.*

À ***Pauline Mastella Lang****, pela amizade, conselhos e acolhimento em Porto Alegre.*

À colega ***Raquel Barcelos****, pela dedicação, apoio e disponibilidade para realização de algumas análises*

À professora ***Marilise Escobar Burger****, pela colaboração com uma das partes experimentais e correção da redação de um dos artigos.*

Ao professor ***Gustavo Dotto****, pela colaboração e disponibilidade para o desenvolvimento de uma das partes experimentais deste trabalho.*

*Ao amigo **Rafael Pillar**, pela amizade, pelas palavras de incentivo e motivação, pela companhia e conversas agradáveis.*

*A banca de exame de qualificação, **Carlos Frederico Brilhante Wolle**, **Francisco Montagner**, **Melissa Orlandin Premaor** e **Thiago Ardenghi**, pelas valiosas considerações para o desenvolvimento deste trabalho.*
*Aos colegas **Luisa Barin** e **Everton Pittaluga**, pela disponibilização para o desenvolvimento de uma das partes experimentais deste trabalho.*

*Aos meus **colegas de trabalho**, pela amizade, companhia agradável e parceria na fase final deste sonho. Obrigada por tornarem meu dia a dia de trabalho agradável, tranquilo e prazeroso.*

*Aos meus **amigos** e **familiares**, por comemorarem comigo minhas conquistas e me apoiarem nas horas difíceis. Agradeço especialmente a minha tia Ivone e meu tio Celso que tão bem nos receberam em Porto Alegre, sempre com uma refeição gostosa a nossa espera após um dia exaustivo.*

*Aos **colegas de doutorado**, pelos momentos agradáveis e pelos conhecimentos que compartilhamos.*

*À secretária, **Jéssica Dalcin da Silva**, por sua total disponibilidade, competência e agilidade na resolução dos mais diversos assuntos.*

*À **Universidade Federal de Santa Maria** e ao **Curso de Odontologia**, por proporcionarem a realização da minha formação em Odontologia. Este título é uma prova da importância que tens e desejo que sejas sempre pública, gratuita e de qualidade.*

*Ao **Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas** e aos **professores do programa**, pela oportunidade de realizar o doutorado e pelo aprendizado.*

*Aos **professores do curso de Odontologia da UFSM**, pelos ensinamentos e pela partilha de seus conhecimentos e experiências.*

*Aos **funcionários da antiga reitoria**, pelas condições de trabalho, incansáveis na limpeza e organização das salas de aula, clínicas e laboratórios.*

*À **PUCRS**, por nos receber e permitir a realização de parte desta pesquisa nas suas dependências.*

*Ao **LabBio da UFSM**, pelo auxílio com a etapa histológica deste estudo.*

*Ao **Instituto de Radiologia São Lucas**, por permitir a realização da Tomografia Computadorizada.*

A todas as pessoas que de alguma forma fizeram parte desta caminha

agradecimentos.

"Ando devagar, porque já tive pressa e levo esse sorriso, porque já chorei demais,

Hoje me sinto mais forte, mais feliz, quem sabe,

Só levo a certeza de que muito pouco sei ou nada sei ...,

É preciso amor para poder pulsar,

É preciso paz para poder sorrir,

É preciso a chuva para florir...

Todo mundo ama um dia, todo mundo chora,

Um dia a gente chega e no outro vai embora,

Cada um de nós compõe a sua história,

Cada ser em si carrega o dom de ser capaz e ser feliz"

Almir Sater

RESUMO

INFLUÊNCIA DO ÁCIDO ZOLEDRÔNICO NO DESENVOLVIMENTO DE PERIODONTITE APICAL EM RATAS COM OSTEOPOROSE E ASSOCIAÇÃO DO ESTRESSE OXIDATIVO COM CONTEÚDO MINERAL ÓSSEO

AUTORA: Mariana De Carlo Bello
ORIENTADOR: Carlos Alexandre Souza Bier

A presente tese foi estruturada em dois estudos, apresentados em forma de artigos, que investigaram a associação entre os parâmetros de Estresse Oxidativo (OS) e osteoporose; e os efeitos sistêmicos e locais do tratamento da osteoporose com Ácido Zoledrônico (ZOL). O primeiro artigo avaliou a associação entre os marcadores de OS e o Conteúdo Mineral Ósseo (BMC) do fêmur, bem como determinou a presença destes marcadores no fígado de ratas com osteoporose tratadas e não tratadas com ZOL. Ratas da linhagem Wistar foram divididas em 4 grupos (n=10): OVX – cirurgia de ovariectomia e tratamento com veículo; OVX + ZOL - cirurgia de ovariectomia e tratamento com ZOL; SHAM – cirurgia sham e tratamento com veículo; SHAM + ZOL - cirurgia sham e tratamento com ZOL. Vinte e um dias depois da cirurgia, veículo ou ZOL foram administrados em uma única aplicação. Após 35 dias, os danos oxidativos e as defesas antioxidantes no fígado foram avaliados pela mensuração dos níveis de Peroxidação Lipídica (LP), Espécies Reativas de Oxigênio (ROS), Óxido Nítrico (NOx), grupos tiois não protéicos e Vitamina C. A partir da regressão multivariada foi observado que os marcadores de dano oxidativo (LP, ROS, NOx) foram associados com redução do BMC tanto no osso esponjoso quanto no osso cortical ($P < 0,05$). Na análise ajustada, ROS e ZOL apresentaram correlação negativa e positiva, respectivamente, com BMC tanto no osso esponjoso quanto no osso cortical ($P < 0,05$). Concluiu-se que os marcadores de OS estão correlacionados com a ocorrência da osteoporose e o tratamento com ZOL auxilia na manutenção da massa óssea. Já o segundo artigo avaliou a influência da administração de uma única dose de ZOL no tamanho de Lesões Periapicais (PL) de origem endodôntica em ratas ovariectomizadas e controle; adicionalmente, avaliou parâmetros sistêmicos, tais como, ROS, contagem de células sanguíneas brancas e BMC no fêmur e mandíbula. O segundo estudo apresentou os mesmos grupos descritos acima. Vinte e um dias depois da cirurgia, foi realizada abertura coronária e exposição do tecido pulpar do primeiro molar mandibular direito de todos animais a fim de induzir periodontite apical. Neste mesmo dia foi administrado, em uma única aplicação, veículo ou ZOL. Após 35 dias, a área da PL foi mensurada pela análise histométrica. O infiltrado inflamatório local e sistêmico foi avaliado pela análise histológica e hematológica, respectivamente. Os níveis de ROS foram quantificados para estimar o dano oxidativo. Foi observado que o tamanho da PL foi similar entre os grupos ($P > 0,05$). O infiltrado inflamatório local e sistêmico não foram afetados pelo tratamento com ZOL ($P > 0,05$). Os grupos OVX e OVX + ZOL apresentaram maiores níveis de ROS que os grupos SHAM ($P < 0,05$). O ZOL diminuiu os níveis de ROS nas ratas ovariectomizadas ($P < 0,05$). Concluiu-se que a terapia com ZOL não interfere na perda óssea periapical e nos parâmetros inflamatórios. Contudo, o ZOL reduziu um marcador de dano oxidativo.

Palavras-chave: Bisfosfonatos. Defesa antioxidante. Estresse oxidativo. Hipoestrogenismo. Osteoporose. Periodontite apical.

ABSTRACT

INFLUENCE OF ZOLEDRONIC ACID IN THE DEVELOPMENT OF APICAL PERIODONTITIS IN RATS WITH OSTEOPOROSIS AND ASSOCIATION OF OXIDATIVE STRESS WITH BONE MINERAL CONTENT

AUTHOR: Mariana De Carlo Bello
ADVISOR: Carlos Alexandre Souza Bier

The present thesis was structured in two studies presented as two articles, that investigated the association between the parameters of Oxidative Stress (OS) and osteoporosis and the systemic and local effects of the osteoporosis treatment with Zoledronic Acid (ZOL). The first paper evaluated the association between OS markers and Bone Mmineral Content (BMC) of the femur, as well as determined the presence of these markers in the liver of rats with osteoporosis treated and untreated with ZOL. Wistar rats were divided into 4 groups (n = 10): OVX - ovariectomy surgery and vehicle treatment; OVX + ZOL - ovariectomy surgery and ZOL treatment; SHAM - sham surgery and vehicle treatment; SHAM + ZOL - sham surgery and ZOL treatment. Twenty-one days after surgery, vehicle or ZOL were administered in a single application. After 35 days the animals were euthanized. Oxidative damage and antioxidant defenses in the liver were evaluated by measuring the levels of Lipid Peroxidation (LP), Reactive Oxygen Species (ROS), Nitric Oxide (NOx), non-protein thiol groups and vitamin C. From multivariate regression it was observed that markers of oxidative damage (LP, ROS, NOx) were associated with reduction of BMC in both cancellous and cortical bone ($P < .05$). In the adjusted analysis, ROS and ZOL presented negative and positive association, respectively, with BMC in both cancellous and cortical bone ($P < .05$). It was concluded that OS markers were associated with the occurrence of osteoporosis and ZOL treatment helps in maintaining bone mass. The second paper evaluated the influence of a single dose of ZOL on the size of Periapical Lesions (PL) in ovariectomized and control rats; additionally, it was evaluated systemic parameters such as ROS, white blood cell count and BMC in the femur and mandible. The second paper used the same groups described above. Twenty-one days after surgery, pulp exposure of the first right mandibular molar of all animals was performed in order to induce apical periodontitis. On the same day, vehicle or ZOL was administered in a single application. After 35 days, the PL area was measured by histometric analysis. Local and systemic inflammatory infiltrate were evaluated by histological and hematological analyses, respectively. ROS levels were quantified to estimate oxidative damage. It was observed that the PL size was similar between the groups ($P > .05$). Local and systemic inflammatory infiltrate were not affected by treatment with ZOL ($P > .05$). The OVX and OVX + ZOL groups presented higher levels of ROS than SHAM groups ($P < .05$). ZOL decreased ROS levels in ovariectomized rats ($P < .05$). It was concluded that ZOL therapy does not interfere in the periapical bone loss and in the inflammatory parameters. However, ZOL reduced a marker of oxidative damage.

Keywords: Antioxidant defense. Apical periodontitis. Bisphosphonates. Hypoestrogenism. Osteoporosis. Oxidative stress.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

A osteoporose é um distúrbio osteometabólico caracterizado pela redução da densidade mineral óssea e pela deterioração da microarquitetura do tecido ósseo, levando a um aumento da fragilidade esquelética e ao risco de fraturas (CONSENSUS DEVELOPMENT CONFERENCE ON OSTEOPOROSIS, 2014). Esta doença sistêmica e silenciosa atinge principalmente mulheres após a menopausa, devido à perda da função ovariana e consequente redução dos níveis de estrogênio. A deficiência desse hormônio resulta em altas taxas de remodelação óssea, sendo que a reabsorção excede a formação, levando, dessa forma, à perda de massa óssea corporal (RIGGS et al., 1998; MANOLAGAS, 2000).

O tratamento farmacológico de primeira escolha para doenças osteometabólicas é a administração de bisfosfonatos, os quais fazem parte de uma classe terapêutica denominada de drogas anti-reabsortivas, uma vez que são capazes de preservar a densidade mineral óssea pela inibição da reabsorção óssea (CHRISTENSON et al., 2012; DHILLON, 2016). O Ácido Zoledrônico (ZOL) é um potente bisfosfonato de terceira geração que tem sido amplamente usado para tratamento da osteoporose (BLACK et al., 2007; LAMBRINOUDAKI et al., 2008; REID et al., 2009; KHAJURIA; RAZDAN; MAHAPATRA, 2011). Este medicamento apresenta grande afinidade aos tecidos mineralizados (NANCOLLAS et al., 2006), perimitindo ser administrado uma vez ao ano e garantindo boa adesão dos pacientes (DHILLON, 2016). Seu mecanismo de ação baseia-se na inibição da osteoclastogênese e na supressão da função e sobrevivência dos osteoclastos (NIELSEN et al., 1991; COXON et al., 2000; BENFORD et al., 2001). Pacientes que fazem o uso desse medicamento uma vez ao ano apresentam aumento da densidade mineral óssea (BROWN; ZACHARIN, 2009; ALMEIDA; UENIS; GUARNIERO, 2010), menor susceptibilidade a fraturas e redução dos marcadores de reabsorção óssea (BLACK et al., 2007). A osteonecrose dos maxilares é o efeito adverso mais associado à administração de altas e frequentes doses de bisfosfonatos para o tratamento de neoplasias (PEREIRA et al., 2004; MARTINS et al., 2004). Entretanto, quando esses medicamentos são utilizados na posologia para o tratamento da osteoporose, a incidência de osteonecrose é extremamente baixa (KHAN et al., 2015).

A perda óssea decorrente da osteoporose pós menopausa também vem sendo relacionada ao estresse oxidativo (SENDUR et al., 2009; BAEK et al., 2010; MANOLAGAS, 2010). O estresse oxidativo é consequência do desequilíbrio entre a formação e a remoção de radicais livres no organismo (HALLIWELL; WHITEMAN, 2004), favorecendo a ocorrência

de danos à estrutura e/ou à função biológica das células e induzindo a efeitos deletérios (BARBOSA et al., 2008). Os radicais livres parecem ter um importante impacto na patogênese da perda óssea pela ativação do Ligante do Receptor Ativador do Fator Nuclear Kappa (RANKL - do inglês, *receptor activator of nuclear factor kappa*- ß *ligand*) (BAI et al., 2005). O RANKL presente na membrana dos osteoblastos liga-se ao seu receptor RANK (RANK - do inglês, *receptor activator of nuclear factor kappa*- ß), localizado na membrana dos pré-osteoclastos (ROUX et al., 2002), estimulando a diferenciação do precursor do osteoclasto em osteoclasto maduro (NAKAGAWA et al., 1998; TAKAMI et al., 1999; CLARKE, 2008). Em contraste, a Osteoprotegerina (OPG) produzida pelo osteoblasto, bloqueia a formação de osteoclastos, ligando-se ao RANKL (SIMONET et al., 1997), com o qual tem grande afinidade, impedindo que RANK se ligue ao RANKL e inibindo a osteoclastogênese (SIMONET et al., 1997; ROUX et al., 2002). O balanço entre a produção de RANKL e de OPG determina a quantidade de osso que é reabsorvida (NAKAGAWA et al., 1998; ROUX et al., 2002). Desta forma, o estresse oxidativo influencia na diferenciação e função dos osteoclastos (GARRETT et al., 1990; BAX et al., 1992). Além disso, uma vez que o estrogênio apresenta atividade antioxidante (LEAN et al., 2003), a deficiência deste hormônio provoca acúmulo de radicais livres, o quais estimulam a formação de osteoclastos (GARRETT et al., 1990; BAX et al., 1992). Estudos clínicos em mulheres com osteoporose mostraram associação entre o aumento de marcadores de dano oxidativo e a redução dos níveis plasmáticos de antioxidantes e diminuição da densidade mineral óssea (BASU et al., 2001; MAGGIO et al., 2003; OZGOCMEN et al., 2007; SÁNCHEZ-RODRÍGUEZ et al., 2007; BAEK et al., 2010; CERVELLATI et al., 2014).

Os efeitos da osteoporose pós menopausa, causada pela deficiência de estrogênio, são maiores nos ossos longos como no fêmur, e também nas vértebras (MANAGEMENT OF OSTEOPOROSIS IN POSTMENOPAUSAL WOMEN, 2010). Entretanto, a literatura sugere uma relação positiva entre a perda de massa óssea sistêmica e o comprometimento ósseo da cavidade oral (KRIBBS et al., 1983; BINTE et al., 2007; RICHA et al., 2016). A deficiência de estrogênio pode afetar o padrão de reabsorção óssea em lesões periapicais decorrentes da infecção microbiana do canal radicular (GILLES et al., 1997; XIONG et al., 2007; WAYAMA et al., 2015; BRASIL et al., 2017). Entretanto, existem controvérsias sobre o real impacto do hipoestrogenismo no desenvolvimento da periodontite apical, pois alguns autores não demonstraram tal relação (LIU et al., 2010; Zhang et al., 2011).

Gilles et al. (1997) avaliaram a perda óssea periapical na região de dentes molares de ratas ovariectomizadas e não ovariectomizadas. Foram administrados localmente interleucina-

1 e *Campylobacter rects*, um patógeno periodontal, no conduto radicular e feita avaliação radiográfica da evolução da perda óssea na lesão periapical. Os autores observaram que houve uma perda óssea maior nas ratas ovariectomizadas em relação às não ovariectomizadas, tanto no grupo controle, como nos grupos que utilizaram interleucina-1 e *Campylobacter rectus* para acelerar a perda óssea. Brasil et al. (2017) avaliaram o efeito de longos períodos de deficiência de estrogênio no desenvolvimento de periodontite apical em ratas. Os animais foram submetidos a cirurgia de ovariectomia (grupo OVX) ou a simulação da ovariectomia (grupo controle) e somente após 120 dias as lesões periapicais foram induzidas. O desenvolvimento das lesões periapicais foi avaliado em 21 e 40 dias. Os autores observaram que em 21 dias de indução da lesão periapical não houve diferença estatisticamente significante entre o grupo OVX e o grupo controle. Já em 40 dias, o tamanho da lesão foi maior nas ratas ovariectomizadas. O longo período de deficiência de estrogênio provavelmente agravou as consequências da osteoporose no osso mandibular. Liu et al. (2010) também avaliaram a perda óssea periapical em ratas ovariectomizadas (OVX) e observaram que o tamanho da lesão foi similar nos grupos OVX e controle. Zhang et al. (2011) observaram que os grupos submetidos a cirurgia de remoção bilateral dos ovários apresentaram maior concentração sistêmica de citocinas inflamatórias que os grupos em que foi realizado apenas a simulação da ovariectomia, porém, o tamanho da lesão periapical entre os grupos foi similar.

Da mesma forma que a osteoporose parece afetar o metabolismo ósseo mandibular, acelerando a progressão da periodontite apical, o tratamento sistêmico desta desordem óssea com bisfosfonatos pode influenciar o desenvolvimento de patologias periapicais. Xiong et al. (2007) verificaram que o tamanho das lesões periapicais em ratas ovariectomizadas, tanto na análise radiográfica quanto na histométrica, foi maior que em ratas com níveis de estrogênio normais. Já, quando as ratas ovariectomizadas foram tratadas com alendronato por 40 dias (0,25mg/kg/dia), a perda óssea na região periapical foi reduzida. Wayama et al. (2015) investigaram pela primeira vez o efeito da administração sistêmica do ZOL, 1 vez por semana durante 4 semanas (0,04 mg/kg), na progressão de lesões periapicais em ratas ovariectomizadas. Os autores observaram que a deficiência de estrogênio agrava a progressão das lesões e que a terapia com ZOL pode conter a destruição óssea na região periapical. Entretanto, a frequência de administração e a alta dose utilizada não caracteriza o protocolo para tratamento da osteoporose em humanos.

Estudos clínicos são escassos e os resultados são preliminares. Lopes-Lopez et al. (2015) observaram que baixa densidade mineral óssea foi correlacionada com a presença de

lesões periapicais, entretanto, nenhuma diferença estatística foi detectada na presença de radiolucidez periapical de origem endodôntica em mulheres saudáveis, osteopênicas ou osteoporóticas.

Portanto, os objetivos do primeiro artigo apresentado neste trabalho foram avaliar a associação entre os marcadores de estresse oxidativo e o Conteúdo Mineral Ósseo (BMC – do inglês, *bone mineral content*) do fêmur, bem como determinar a presença destes marcadores em ratas com osteoporose tratadas e não tratadas com ZOL. Já os objetivos do segundo artigo foram avaliar a influência da administração de uma dose única de ZOL no tamanho de lesões periapicais de origem endodôntica em ratas ovariectomizadas; adicionalmente, parâmetros sistêmicos, tais como, formação de Espécies Reativa de Oxigênio (ROS – do inglês, *reactive oxygen species*), contagem de células sanguíneas brancas e BMC do fêmur e mandíbula foram avaliados.

2 ARTIGO 1 – OSTEOPOROSIS AND SYSTEMIC TREATMENT WITH ZOLEDRONIC ACID IN RATS: OXIDATIVE STRESS PARAMETERS

Este artigo será submetido à publicação no periódico *Bone*, Fator de impacto = 3.736; Qualis A2. As normas para publicação estão descritas no Anexo A.

OSTEOPOROSIS AND SYSTEMIC TREATMENT WITH ZOLEDRONIC ACID IN RATS: OXIDATIVE STRESS PARAMETERS

Mariana De Carlo Bello, DDS, MSc – Graduate Program in Dental Science, Federal University of Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brazil. E-mail addresses: maridcbello@yahoo.com.br

Carina Michelon, DDS, MSc – Graduate Program in Dental Science, Federal University of Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brazil. E-mail addresses: carina.michelon@hotmail.com

Camilla dos Santos Tibúrcio Machado, DDS, MSc – Graduate Program in Dental Science, Federal University of Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brazil. E-mail addresses: Camilla_tiburcio@hotmail.com

Juliana Heckler Mello, DDS, MSc – Graduate Program in Dental Science, Federal University of Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brazil. E-mail addresses: juliana_mello@hotmail.com

Raquel Cristiane Silva Barcelos, PhD – Graduate Program in Pharmacology, Federal University of Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brazil. E-mail address: raquel.barcelos@hotmail.com

Marilise Escobar Bürger, PhD – Department of Physiology and Pharmacology, Postgraduate Program in Pharmacology, Federal University of Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brazil. E-mail address: marilise.burger@ufsm.br

Melissa Orlandin Premaor, MD, PhD – Department of Clinical Medicine Center of Health Sciences, Postgraduate Program in Pharmacology, Federal University of Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brazil. E-mail address: premaor@ufsm.br

Carlos Alexandre Souza Bier, DDS, PhD – Department of Stomatology, Graduate Program in Dental Science, Federal University of Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brazil. E-mail address: alexandrebier@gmail.com

Corresponding Author:
Mariana De Carlo Bello, DDS, MSc – Federal University of Santa Maria, Santa Maria, RS, Brazil.
Floriano Peixoto Street, n° 1184, Santa Maria, RS, Brazil. CEP: 97015-372
Phone: 55-55-991595503 / 55-55-3220-9269
E-mail: maridcbello@yahoo.com.br

Abbreviations: BMC, bone mineral content; CT, multislice computed tomography; DCF, fluorescent dichlorofluorescein; DCHF-DA, 2,7-dichlorofluorescein diacetate; HU, hounsfield units; IP, intraperitoneal; GSH, glutathione; LP, lipid peroxidation; MDA, malondialdehyde; NOx, nitric oxide; NPSH, non-protein thiols; OPG, osteoprotegerin; OS, oxidative stress; OVX, ovariectomy; RANK, receptor activator of nuclear factor kappa-B; RANKL, receptor activator of nuclear factor kappa-B ligand; ROS, reactive oxygen species; SHAM, simulation of ovariectomy surgery; TBA, thiobarbituric acid; Vit C, Vitamin C; ZOL, Zoledronic acid.

ABSTRACT

Introduction: The aim of this study was to assess the association between bone mineral content (BMC) and oxidative stress (OS) markers, as well as to quantify OS markers in rats with osteoporosis treated with zoledronic acid (ZOL). **Methods:** 40 female Wistar rats were divided into the following groups (n = 10): OVX - ovariectomy plus saline; OVX + ZOL - ovariectomy plus ZOL; SHAM - sham surgery plus saline; SHAM + ZOL - sham surgery plus ZOL. Twenty-one days after surgery, saline or ZOL (100 μg/kg) were administered intraperitoneally in a single application. After 35 days, oxidative damage and antioxidant defenses in the liver were evaluated by measuring the levels of lipid peroxidation (LP), reactive oxygen species (ROS), nitric oxide (NOx), non-protein thiols (NPSH) and vitamin C (Vit C). Data were analyzed by multivariate linear regression, Pearson correlation, two-way ANOVA and Bonferroni *posthoc* test ($P < .05$). **Results:** Multivariate regression showed that oxidative damage markers (ROS, LP, NOx) were associated with BMC reduction in both cancellous and cortical bone ($P < .05$). In the adjusted analysis, ROS and ZOL maintained negative and positive association, respectively, with BMC in both cancellous and cortical bone ($P < .05$). Positive correlation coefficients were observed both between ROS generation and LP levels and between ROS and NOx levels ($P < .05$). **Conclusions:** OS markers are associated with occurrence of osteoporosis and treatment with ZOL assists to maintain bone mass.

Keywords: Oxidative stress. Bisphosphonate. Osteoporosis. Estrogen deficiency.

1. INTRODUCTION

Osteoporosis is a systemic disorder associated with aging (1). This bone disease progresses slowly and it is characterized by low bone strength and microarchitectural deterioration leading to increased bone fragility, and consequently it increases the risk of fractures (2).

This bone loss can be related to estrogen deficiency that occurs with aging, in postmenopausal women, due to the decline in the production of ovarian hormones (3). Estrogen plays a major role in maintaining bone homeostasis through the balance between bone formation by osteoblasts and bone resorption by osteoclasts. This hormone influences in the receptor activator of nuclear factor kappa-B (RANK)/RANK ligand (RANKL)/osteoprotegerin (OPG) system (4). RANKL, which is expressed mainly in osteoblast lineage cells, binds to RANK present in the osteoclast lineage cells, stimulates osteoclastogenesis, increases osteoclastic activity and inhibits mature osteoclast apoptosis. These events are blocked when OPG, also produced predominantly by the osteoblasts, binds to RANKL, preventing the interaction between RANK and its ligand (3).

Recent evidence has taken changes this paradigm. Postmenopausal osteoporosis is not justified solely by estrogen deficiency. Oxidative stress (OS) is related to age and has also been associated with a key pathogenic mechanism for the development of osteoporosis (3, 5). OS is defined as an imbalance between oxidizing and antioxidant mechanisms of the body, with excessive production of free radicals, which results in cellular damage (6). The reduction of estrogen implies in the generation of reactive oxygen species (ROS) and changes antioxidant defense capacity, leading to an accumulation of oxidative species, which are capable of stimulating the formation of osteoclasts and the resorption activity (7). ROS affect the genesis and the lifespan of osteoclasts by influencing the RANK/RANKL/OPG system by stimulation of RANKL expression (3). Studies suggest that the anti-osteoporotic effects of estrogen result, at least in part, from their ability to protect bone against oxidative stress. In fact, estrogen loss accelerates the aging effect on bone by reducing antioxidant defenses (3).

Zoledronic acid (ZOL) is a potent bisphosphonate used for the treatment of osteoporosis (8). This drug inhibits osteoclast-mediated bone resorption, since it affects the RANK/RANKL/OPG system, stimulating the production of OPG and reducing the production of RANKL (9). Bisphosphonates have antioxidant properties (10); however, if the mechanism of bone loss prevention is, in part, attributed to ZOL action on the OS, this is not known yet.

Considering the above, it is not yet clear the relationship of OS with osteoporosis and the effect of ZOL on different oxidant and antioxidant parameters. The primary objective of

this study was to evaluate the association between bone mineral content (BMC) of femoral with estradiol level, ZOL and OS markers; the secondary objective was to quantify OS markers in rats with osteoporosis treated with ZOL.

2. MATERIALS AND METHODS

2.1 Animals

Forty female Wistar rats, weighing between 150 and 200 grams and aged approximately 70 days from the Center for Biological Models and Experimental (CeMBE) were used. The animals were kept under controlled conditions in ventilated cages (temperature: 22 ± 1ºC, 70% humidity, and a cycle of 12h light and 12h dark). Standard rodent chow and tap water were provided *ad libitum*, except during the experimental sessions. All animals were allowed to acclimate to the laboratory environment for one week before surgical procedures were carried out. The weight of animals was measured to allow calculation of the anesthetic and analgesic substances.

The experimental protocols followed the current Brazilian guidelines for the care and use of animals for scientific and didactic procedures, from the National Council for the Control of Animal Experimentation (CONCEA, Brazil), which are according to the Guide for the Care and Use of Laboratory Animals published by National Institutes of Health. The local Animal Ethics Committee evaluated and approved all the protocols (CEUA 15/00436).

2.2 Experimental Design and Distribution of Groups

Animals were randomly distributed into four groups (n=10): OVX – ovariectomy and treatment with saline; OVX + ZOL – ovariectomy and treatment with ZOL; SHAM – simulation of ovariectomy (sham surgery) and treatment with saline; SHAM + ZOL – sham surgery and treatment with ZOL.

2.3 Ovariectomy

Animals were anesthetized intraperitoneally (IP) with a mixture of xylazine (10mg/kg; Anasedan®, Sespo industry, and LTD Trade, Paulinia, São Paulo, Brazil) and ketamine (100 mg/kg; Dopalen, Sespo industry and LTD Trade, Paulinia, São Paulo, Brazil). To induce the systemic condition of osteoporosis, bilateral ovariectomy was performed in twenty animals (11). The remaining rats were subjected to sham surgery. Paracetamol was administered (80mg/kg) by gavage for 48h after surgery, aiming to eliminate any discomfort (Cembe/PUCRS protocol).

2.4 Zoledronic Acid

Twenty-one days after ovariectomy, ZOL (Zometa®, Novartis, Basel, Switzerland) was administered IP in a single application (100 μg/kg body weight) (12). As a control, an IP dose of saline was administered to the animals that no received the drug. The period between the administration of ZOL and euthanasia was 35 days (13).

2.5 Sample Collection

Fifty-six days after the start of the experimental phase, the animals were euthanized by deep anesthesia with sevoflurane (Sevorane®, Abbott Laboratories Ltda Brazil, São Paulo, Brazil). The uterus of the rats was removed and weighed. Blood samples were obtained for analysis of estradiol level. Samples of liver were collected for evaluation of indicators of OS. Femur was removed, dissected, placed in formalin solution (10%) for tissue fixation for performing multislice computed tomography (CT).

2.6 Analysis of Uterus Weight and Estrogen Level

Weight of the uterus was measured on a precision scale (g). Blood samples were collected by cardiac puncture vacutainer device (BD Vacutainer® Blood Collection Eclipse ™ Needle) and centrifuged for 12 min to obtain the serum. Estrogen level was verified by chemiluminescence (Estradiol IMMULITE, Diagnostic Products Corp., Los Angeles, California). All samples were assayed in duplicate and in the same assay to avoid interassay error.

2.7 Bone Mineral Content Analysis by Multislice Computed Tomography

Femur was submitted to CT (BrightSpeed, GE Healthcare, Little Chalfont, *United Kingdom)* to determine BMC of the cortical and cancellous bone. The images were analyzed by a calibrated and blinded radiologist to the comparison groups, with the auxiliary of the OsiriX software (Prixmeo SARL, Geneva, Switzerland). The measurement of BMC in the femur was obtained in the condyle 2 mm from the growth plate, in Hounsfield units (HU), based on the study of Kuroda et al. (2003) (14), with minor adaptations.

2.8 Estimation of Oxidative Damage in the Liver

Lipid peroxidation (LP): LP levels were estimated through the pink chromogen produced by the reaction of thiobarbituric acid (TBA) with malondialdehyde (MDA) formed

during lipid oxidation of skin homogenates, and measured spectrophotometrically at 535nm (15). Results were expressed as nmol MDA/g liver.

Reactive oxygen species (ROS): ROS levels were quantified using the oxidant-sensing fluorescent probe, 2,7-dichlorofluorescein diacetate (DCHF-DA) (16). The oxidation (DCHF-DA) to fluorescent dichlorofluorescein (DCF) was determined at 488nm for excitation and 525nm for emission. Liver samples (20μL) were added to a medium containing TrisHCl buffer (0.01mM; pH 7.4) and DCFH-DA (10μM). After DCFH-DA addition, the medium was incubated in the dark for 1h until fluorescence measurement procedure. DCF-RS levels were corrected by the protein content (17) and expressed as a percentage of values from control.

Nitric oxide (NOx): For NOx levels, the liver homogenized with ZnSO4 (200mM) and acetonitrile (96%), centrifuged at 16.000g at 4ºC for 30min and the supernatant was collected. The supernatant was used to determine the nitrate and nitrite content, an indicator of NOx production (18). Nitrate/nitrite content was estimated in a medium containing 300mL of 2% VCl_3 (in 5% HCl), 200mL of 0.1% N-(1-naphthyl) ethylenediamine dihydrochloride and 200mL of 2% sulfanilamide (in 5% HCl). After incubating at 37ºC for 60min, nitrite levels were determined spectrophotometrically at 540nm, based on the reduction of nitrate to nitrite by VCl_3. Tissue nitrate/nitrite levels were expressed as nmol of NOx/g of liver.

2.9 Estimation Antioxidant Defenses in the Liver

Non-protein thiols (NPSH): NPSH levels were determined after the reaction of liver homogenates with 5,5´-dithiobis-(2-nitrobenzoic acid). The yellow color formed was read at 412nm, in accordance with Boyne and Ellman (1972) (19) protocol. A standard curve using GSH was plotted in order to calculate GSH content, expressed as μmol NPSH/g of liver.

Vitamin C (Vit C): Liver's Vit C was estimated as described by Galley et al. (1996) (20). This method produces an orange chromogen by the reaction with dinitrophenylhydrazine at 37°C, measured spectrophotometrically at 520nm. A standard curve using ascorbic acid was used to calculate the content of Vit C and expressed as mg Vit C/g of liver.

2.10 Statistical Analysis

All data were submitted to the Shapiro-Wilk normality test. Comparative analysis of the data among groups was performed by the parametric two-way ANOVA and Bonferroni multiple comparison test. Multivariate linear regression analysis was performed to evaluate the association between the outcome (cortical and cancellous BMC) and predictors (estradiol,

ZOL, LP, ROS, NOx, NPSH and Vit C). Pearson correlation was applied to the data of oxidative stress. Data analyses were performed using STATA 12.0 software (Stata Corp. College Station, TX, USA). The level of statistical significance was set at 5% ($P < .05$).

3. RESULTS

3.1 Serum Estradiol Levels and Uterus Weight

For serum estradiol levels, two-way ANOVA revealed a significant main effect of ovariectomy, treatment and ovariectomy × treatment interaction [$F(1, 27) = 136.71$, $P < .0001$; 77.45, $P < .0001$; and 55.46, $P < .0001$, respectively]. *Post hoc* test revealed that OVX and OVX + ZOL groups demonstrated significantly lower levels of estradiol when compared with SHAM groups ($P < .05$) (Table 1).

For uterus weight, two-way ANOVA also revealed a significant main effect of ovariectomy, treatment, and ovariectomy × treatment interaction [$F(1, 27) = 195.47$, $P = .00$; 10.02, $P = .00$; and 9.88, $P = .00$, respectively]. Bonferroni' test showed that the uterus of the OVX groups weighed less than SHAM groups ($P < .05$) (Table 1).

Additionally, *post hoc* comparisons revealed that uterus weight ($P < .05$) and estradiol level ($P < .05$) were affected by ZOL treatment in SHAM groups (Table 1).

3.2 Bone Mineral Content Analysis

Two-way ANOVA revealed a significant main effect of treatment and ovariectomy × treatment interaction [$F(1, 27) = 13.17$, $P = .00$; 8.74, $P < .0001$, respectively]. *The post hoc* test revealed that OVX group showed less bone content than the other groups in the condyle of the femur, in both cortical ($P < .05$) and cancellous bone ($P < .05$). The groups treated with ZOL showed a tendency to be associated with a higher mineral content in both cancellous and cortical bone of the femur (Table 1).

Table 1. Mean ± standard error mean (SE) of the uterus weight, serum estradiol levels, and femoral mineral content.

Groups	Uterus weight (g)	Serum estradiol levels (pg/mL)	Cortical Bone (HU)	Cancellous Bone (HU)
SHAM	0.080 ± 0.006^{b}	17.28 ± 2.64^{b}	1476.39 ± 63.10^{a}	875.68 ± 95.02^{a}
SHAM + ZOL	0.113 ± 0.010^{a}	39.08 ± 1.06^{a}	1520.25 ± 48.35^{a}	1153.12 ± 62.55^{ac}
OVX	0.024 ± 0.001^{c}	11.59 ± 0.53^{c}	1211.80 ± 70.61^{b}	498.50 ± 52.40^{b}
OVX + ZOL	0.024 ± 0.001^{c}	13.40 ± 1.48^{c}	1640.64 ± 60.62^{a}	1174.69 ± 48.94^{c}

Different letters in the same column indicate significant difference among groups. $P < .05$ (two-way ANOVA plus Bonferroni test).

3.3 Oxidant and Antioxidant Parameters

ROS*:* Two-way ANOVA revealed a significant main effect of ovariectomy and treatment [F(1, 27) = 68.05, *P* = .0000; 11.42, *P* = .0022]. *Post hoc* test revealed that OVX groups showed higher levels of ROS than SHAM groups (*P* < .05) and the OVX + ZOL group showed lower ROS level in comparison with OVX group (*P* < .05) (Figure 1).

NOx: Two-way ANOVA revealed a significant main effect of treatment and ovariectomy × treatment interaction [F(1, 27) = 55.96, *P* < .0001 and 16.77, *P* = .0003, respectively]. *Post hoc* Bonferroni revealed that OVX group showed the highest NOx levels than other groups (*P* < .05). ZOL treatment in ovariectomized rats decreased NOx levels in comparison with OVX group (*P* < .05) (Figure 1).

LP: Two-way ANOVA revealed a significant main effect of ovariectomy, treatment, and ovariectomy × treatment interaction [F(1, 27) = 23.94, *P* = .0000; 8.014, *P* = .0086; 7,399, *P* = .0112, respectively]. *Post hoc* Bonferroni revealed that OVX group showed higher levels of LP than SHAM group (*P* < .05), while ZOL treatment decreased these levels in rats with osteoporosis (*P* < .05) (Figure 1).

NPSH: Two-way ANOVA revealed a significant main effect of ovariectomy and ovariectomy × treatment interaction [F(1, 27) = 75.40, *P* < .0001; 6.95, *P* = .0136]. *Post hoc* test revealed that OVX groups showed lower levels of NPSH than SHAM groups (*P* < .05). When the rats with osteoporosis were treated with ZOL, NPSH levels decreased, compared to untreated rats (*P* < .05) (Figure 2).

Vit C: Two-way ANOVA revealed a significant main effect of ovariectomy [F(1, 27) = 33.50, *P* < .0001]. *Post hoc* test showed lower levels of Vit C in OVX groups when compared to the SHAM groups (*P* < .05) (Figure 2).

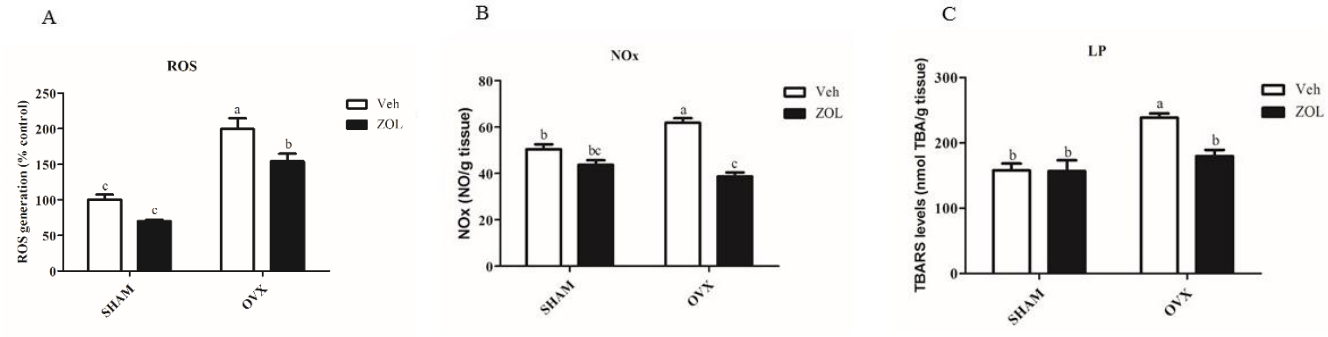


Figure 1. Influence of ZOL treatment on hepatic oxidative status in liver of ovariectomized rats: (A) RS level, (B) NOx activy and (C) LP level activity. Values are shown as mean±SE (n = 5-9). Different lowercase letters indicate significant difference among groups (*P* < .05).

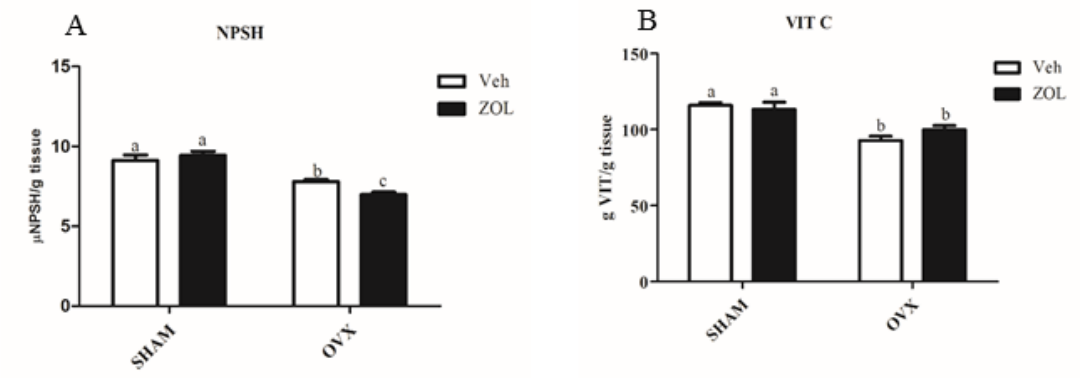


Figure 2. Influence of ZOL treatment on antioxidant defences in liver of ovariectomized rats: (A) NPSH and (B) Vit C levels. Values are shown as mean±SE (n = 5-9) Different lowercase letter indicate significant difference among groups ($P < .05$).

3.4 Multivariate Linear Regression

Non-adjusted linear regression analysis for cortical bone showed a positive significant correlation between BMC of femur and ZOL ($P < .05$), and a negative significant correlation between BMC of femur and ROS, NOx, and LP levels ($P < .05$). However, when all variables were included in the adjusted model, no statistically significant difference was observed. When the analysis was adjusted for ZOL treatment and ROS, both showed a significant correlation with BMC ($R^2 = 0.32$; F = 6.81) (Table 2).

Table 2. Linear regression of BMC femoral cortical bone and associated factors.

	Cortical Bone			
Variable	**Non-adjusted 95% CI**	***P***	**Adjusted 95% CI**	***P***
ZOL	(116.09 – 413.74)	*0.001*	(69.27 – 365.02)	*0.006*
ESTRADIOL	(-4.13 – 12.28)	*0.319*	---	---
ROS	(-3.32 – -0.55)	*0.008*	(-2.64 – -0.05)	*0.041*
NOx	(-20.04 – -6.19)	*0.001*	---	---
LP	(-4.61 – -1.10)	*0.002*	---	---
NPSH	(-96.21 – 62.08)	*0.663*	---	---
Vit C	(-2.90 – 11.15)	*0.240*	---	---

Non-adjusted linear regression analysis for cancellous bone showed a significant positive correlation between BMC of femur and ZOL, Vit C and estradiol levels ($P < .05$), as also significant negative correlation between femoral BMC and ROS, NOx and LP ($P < .05$). However, when all variables were included in the model, significant difference was observed

only for the ZOL variable. When the analysis was adjusted for NOx and estradiol, the variables ZOL and ROS remained statistically significant (R^2=0.69; F=17.14) (Table 3).

Table 3. Linear regression of BMC femoral cancellous bone and associated factors.

	Cancellous Bone			
Variable	**Non-adjusted 95% CI**	***P***	**Adjusted 95% CI**	***P***
ZOL	(339.40 – 665.69)	*0.000*	(122.82 – 618.03)	*0.005**
ESTRADIOL	(1.67 – 23.05)	*0.025*	---	---
ROS	(-5.05 – -1.41)	*0.001*	(-4.13 – -0.62)	0.010*
NOx	(-31.34 – -15.43)	*0.000*	---	---
LP	(-6.51 – -1.64)	*0.002*	---	---
NPSH	(-132.24 – 89.15)	*0.694*	---	---
VIT C	(1.61 – 19.98)	*0.023*	---	---

* Adjusted for NOx and estradiol.

3.5 Pearson's correlation

Interestingly, both LP (r^2=0.3026; *P* = .0013) and NOx (r^2=0.1708; *P* = .02) levels displayed a significant positive correlation with ROS generations in the liver of rats (Figure 3).

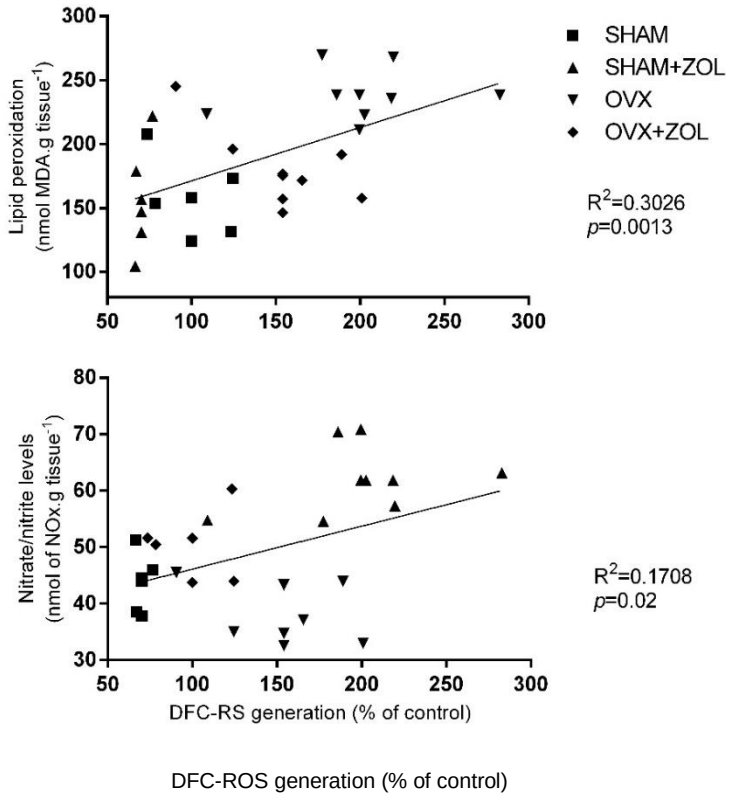


Figure 3. Linear regression between ROS generation and LP levels (A) and NOx levels (B) in the liver of OVX/SHAM surgery rats, treated or not with ZOL. Linear regression was evidenced by Pearson's correlation coefficients (n = 6).

4. DISCUSSION

Postmenopausal osteoporosis is an osteometabolic disease that occurs mainly by estrogen deficiency. However, free radicals can also play an important role on bone metabolism, thus contributing to osteoporosis (21). Excessive generation of free radicals, that exceeds the endogenous antioxidant capacity, results in OS that could damage all cellular components and compromise their viability and function (6). The literature has shown that previous reports about the association between BMC and OS are inconclusive. In the present study, it was observed a negative association between OS markers (ROS, NOx, and LP) and BMC, which is in agreement with the previous literature, which showed a positive correlation between OS and osteoporotic status (22, 23). Some evidence suggests that OS is an important pathogenic mechanism related to physiological organismal aging that contributes to progressive loss of bone strength and mass (24-28). Clinical studies showed that OS has been positively correlated with bone loss in osteoporosis patients (3, 5).

Our results from the adjusted analysis showed that ZOL treatment has a significant association with BMC, both for the cortical and cancellous bone. The positive relationship between ZOL and BMC evidenced by the present study is already consolidated in literature. This drug increases bone mineral density, decreases the risk of fracture and it is considered efficient and safe for treatment of osteoporosis (29-32). In a clinical study where postmenopausal women underwent a treatment with annual dose of ZOL, the risk of fracture was significantly reduced (33). Besides, greater bone mineral density was observed in the hip, femur and lumbar vertebrae of those patients (34).

ROS, which is an important marker of bone resorption, also showed a significant association with BMC in the adjusted regression, both for the cortical and cancellous bone. The increase of ROS levels was negatively correlated with less BMC, which is in agreement with other studies (24, 28, 35, 36, 37). Hydrogen peroxide is a ROS, whose generation has been involved in the bone loss pathogenesis by stimulating differentiation and function of osteoclasts (38, 39). Thus, findings of our current study reiterate the notion that an estrogen deficiency activates ROS generation that is pivotal to bone loss, since it stimulates RANKL expression (3).

Interestingly, our study also showed a positive correlation between ROS generation and LP development and increased NOx levels, reinforcing the coordinated action of

ovariectomy-induced ROS generation in a causal relationship with the oxidative damages observed in the OVX group. In fact, the increased ROS production may have led to development of LP in ovariectomized rats, as also seen in the study of Muthusami et al. (2005) (40).

The OVX group presented higher oxidative damages, which were represented by increased levels of ROS, LP, NOx levels, and lower BMC. These findings are in agreement with previous studies, which showed that the increased oxidant status is inversely related to BMC, thus accelerating the effects of osteoporosis (24, 25, 28, 35, 36; 37, 40, 41).

Considering the antioxidant defense system, the reduced activity of antioxidants may also be related to bone loss. Vit C is an antioxidant that promotes collagen genesis (42, 43), stimulating differentiacion of osteoblasts and formation of bone (44). In fact, the reduction of this antioxidant is associated with estrogen deficiency and decreased capability to scavenge free radicals (45, 46). In our study, ovariectomized rats showed lower levels of Vit C in comparison with healthy animals, which may also have contributed to the lower BMC observed in OVX group. Clinical studies have demonstrated that antioxidant defenses are markedly decreased in osteoporotic women (25, 36, 47), while the oxidant activity is significantly increased (36, 47). The reduction of antioxidant capacity associated to increased ROS generation, LP and NOx levels, as observed in our study, clearly suggest that the OS is a factor that contribute to bone loss in estrogen deficienty rats aggravating the osteoporotic status.

In the current study, it was observed that the ZOL administration in ovariectomized rats increased BMC, reducing both prooxidants and antioxidant molecule NPSH. These findings suggest that the antioxidant defense may have been consumed in order to reduce the activity of prooxidant molecules and consequently, minimizing bone loss (48). ZOL is an intravenous bisphosphonate approved worldwide for treating osteoporosis and cancerous diseases (49, 50). Its high affinity to bone and long duration of action, allow the once-yearly administration for treatment of osteoporosis (51). Our outcomes are showing a drecreased oxidative damage in liver of ovariectomized and ZOL treated animals, indicating the antioxidant properties of this compound. This finding is in agreement with the literature, which showed that bisphosphonates reduces LP and NOx levels (36), which radical scavenging property was also observed *in vitro* (10). It was detected that malondialdehyde levels, an end product of LP, returned to normal by administration of risedronate, other bisphosphonate compound, in ovariectomized rats (36). In addition, Koçer et al. (2014) (49) observed that administration of bisphosphonates for 6 weeks was able to reduce OS induced

by cancer. Inversely, other studies have related high and frequent doses of ZOL with oxidative damages and development and impairment of antioxidant defense system (52, 53).

In our study, osteoporosis was induced by ovariectomy surgery. The bilateral removal of ovaries results in the suppression of estrogen levels and consequently the reduction in uterine weight (54) and influence the maintenance of bone homeostasis (55, 56). The deficiency of this ovarian hormone is the pivotal cause identified of postmenopausal bone loss (57). In the present study, OVX groups presented lower estrogen levels, uterine weight and BMC than SHAM groups, indicating the effectiveness of the experimental model used.

5. CONCLUSION

Our results support the idea that an imbalance between oxidant molecules and antioxidant defenses leads to oxidative damage and consequently bone loss associated with osteoporosis. In the other hand, ZOL seems to have an important effect on OS, suggesting that it is a protective factor for maintenance of bone homeostasis. Nevertheless, further research may be of value to better clarify the role of anti-osteoporotic drugs, especially ZOL, in the OS markers related to the regulation of bone mass.

HIGHLIGHTS

- Faced with estrogen deficiency, the cancellous bone is more susceptible to bone loss;
- OS markers play a key role in the outcome of osteoporosis;
- ZOL treatment is associated with maintenance of bone mass;
- ROS generation and LP levels presented positive correlation, as well as NOx levels.

ACKNOWLEDGMENTS

We would like to thank the INTOX/PUCRS (Institute of Toxicology and Pharmacology/ Pontifical Catholic University of Rio Grande do Sul) for providing its infrastructure for the accomplishment of this work. We would like to thank Maria Martha Campos, PhD, for her assistance in the experimental phase of this study. The authors declare that there is no conflict of interest regarding the publication of this paper.

REFERENCES

1. C. Christiansen, Consensus development conference: Diagnosis, prophylaxis, and treatment of osteoporosis, Am J Med. 94 (1993) 646–650.

2. Consensus development conference: prophylaxia and treatment of osteoporosis, Am J Trop Med. 90 (2014).

3. S.C. Manolagas, From estrogen-centric to aging and oxidative stress: a revised perspective of the pathogenesis of osteoporosis, Endocr Rev. 31 (2010) 266-300.

4. J.E. Aubin, E. Bonnelye, Osteoprotegerin and its ligand: a new paradigm for regulation of osteoclastogenesis and bone resorption, Osteoporos Int. 11 (2000) 905-913.

5. K.H. Baek, K.W .Oh, W.Y. Lee, M.K. Kim, H.S. Kwon, E.J. Rhee, J.H. Han, K.H. Song, B.Y. Cha, K.W. Lee, M.I. Kang, Association of oxidative stress with postmenopausal osteoporosis and the effects of hydrogen peroxide on osteoclast formation in human bone marrow cell cultures, Calcif Tissue Int. 87 (2010) 226–235.

6. J.A. Imlay, S. Linn, DNA damage and oxygen radical toxicity, Science 240 (1988) 1302–1309.

7. J. Lean, B. Kirstein, Z. Urry, T. Chambers, K. Fuller, Thioredoxin-1 mediates osteoclast stimulation by reactive oxygen species, Biochemical and Biophysical Research Communications. 321 (2004) 845–850.

8. M. Shiraki, S. Tanaka, H. Suzuki, S. Ueda, T. Nakamura, Safety, Pharmacokinetics, and changes in bone metabolism associated with zoledronic acid treatment in Japanese patients with primary osteoporosis. J Bone Miner Metab (2016). DOI 10.1007/s00774-016-0806-3.

9. K. Kimachi, H. Kajiya, S. Nakayama, T. Ikebe, K. Okabe, Zoledronic acid inhibits rank expression and migration of osteoclast precursors during osteoclastogenesis, Naunyn Schmiedebergs Arch Pharmacol. 387 (2011) 297–308.

10. E.J. Dombrecht, P. Cos, D. Van den Berghe, J.F. Van Offel, A.J. Schuerwegh, C.H. Bridts, Selective in vitro antioxidant properties of bisphosphonates, Biochem Biophys Res Commun. 314 (2004) 675-680.

11. S.B. Park, Y.J. Lee, C.K. Chung, Bone mineral density changes after ovariectomy in rats as an osteopenic model: stepwise description of double dorso-lateral approach, J Korean Neurosurg. 48 (2010) 309-12.

12. Y. Hao, X. Wang, L. Wang, Zoledronic acid suppresses callus remodeling but enhance callus strength in an osteoporotic rat model of fracture healing, Bone. 81 (2015)702-711.

13. M.R. Allen, Skeletal effects of zoledronic acid in an animal model of chronic kidney disease, Osteoporos Int. 24 (2013) 1471–1481.

14. S. Kuroda, H. Mukohyama, H. Kondo, K. Aoki, K. Ohya, S. Kasugai, Bone mineral density of the mandible in ovariectomized rats: analyses using dual energy x-ray absorptiometry and periapical quantitative computed tomography, Oral Dis. 9 (2003) 24-28.

15. H. Ohkawa, N. Ohishi, K. Yagi, Assay for lipid peroxides in animal tissues by thiobarbituric acid reaction, Anal Biochem. 95 (1979) 351–358.

16. S.L. Hempel, G.R. Buettner, Y.Q. O'Malley, D.A. Wessels, D.M. Flaherty, Dihydrofluorescein diacetate is superior for detecting intracellular oxidants: comparison with 2',7'-dichlorodihydrofluorescein diacetate, 5(and 6)-carboxy-2',7'-dichlorodihydrofluorescein diacetate, and dihydrorhodamine 123, Free Radic Biol Med. 27(1999) 146-159.

17. O.H. Lowry, N.J. Rosebrough, A.L. Farr, R.J. Randall, Protein measurement with the Folin-Phenol reagents, J Biol Chem. 193 (1951) 265–275.

18. K.M. Miranda, M.G Espey, D.A.Wank, A rapid, simple spectrophotometric method for simultaneous detection of nitrate and nitrite, Nitric Oxide. 5 (2001) 62-71.

19. A.F. Boyne, G.L, Ellman, A methodology for analysis of tissue sulfhydryl components, Anal Biochem. 46 (1972) 639-653.

20. H.F. Galley, M.J. Daviesm, N.R. Webster, Ascorbil radical formation in patients with sepsis: effects of ascorbate loading, Free Radic Biol Med. 20 (1996) 139-143.

21. M.N. Weitzmann, R. Pacifici, Estrogen deficiency and bone loss: an inflammatory tale, J Clin Invest. 116 (2006) 1186–1194.

22. O.F. Sendur, Y. Turan, E. Tastaban, M. Serter, Antioxidant status in patients with osteoporosis: a controlled study, J Bone Joint. 76 (2009) 514–518.

23. J.K. Zhang, L. Yang, G.L. Meng, Z. Yuan, J. Fan, D. Li, J.Z. Chen, T.Y. Shi, H.M. Hu, B.Y. Wei, Z.J. Luo, J. Liu, Protection by salidroside against bone loss via inhibition of oxidative stress and bone-resorbing mediators, PLoS One. 8 (2013) e57251.

24. S. Basu, K. Michaëlsson, H. Olofsson, S. Johansson, H. Melhus, Association between oxidative stress and bone mineral density, Biochem Biophys Res Commun. 288 (2001) 275–279.

25. D. Maggio, M. Barabani, M. Pierandrei, M.C. Polidori, M. Catani, P. Mecocci, U. Senin, R. Pacifici, A. Cherubini, Marked decrease in plasma antioxidants in aged osteoporotic women: results of a cross-sectional study, J Clin Endocrinol Metab. 88 (2003) 1523–1527.

26. M. Almeida, L. Han, M. Martin-Millan, L.I. Plotkin, S.A. Stewart, P.K. Roberson, S. Kousteni, C.A. O'Brien, T. Bellido, A.M. Parfitt, R.S. Weinstein, R.L. Jilka, S.C. Manolagas, Skeletal involution by age-associated oxidative stress and its acceleration by loss of sex steroids, J Biol Chem. 282 (2007) 27285–27297.

27. V. Glatt, E. Canalis, L. Stadmeyer, M.L. Bouxsein, Agerelated changes in trabecular architecture differ in female and male C57BL/6J mice, J Bone Miner Res. 22 (2007) 1197–2007.

28. M.A. Sánchez-Rodríguez, M. Ruiz-Ramos, E. Correa-Munõz, V.M. Mendoza-Núnez, Oxidative stress as a risk factor for osteoporosis in elderly Mexicans as characterized by antioxidant enzymes, BMC Musculoskelet Disord. 8 (2007) 124.

29. J.R. Green, K. Müller, K. A. Jaeggi, Preclinical pharmacology of CGP 42'446, a new, potent, heterocyclic bisphosphonate compound, J Bone Miner Res. 9 (1994) 745-751.

30. M. Maricic, The role of zoledronic acid in the management of osteoporosis, Clin Rheumatol. 29 (2010) 1079–1084.

31. E.F. Eriksen, A. Díez-Pérez, S. Boonen, Update on long-term treatment with bisphosphonates for postmenopausal osteoporosis: A systematic review, Bone. 58 (2014) 26–35.

32. C. Wang, Efficacy and safety of zoledronic acid for treatment of postmenopausal osteoporosis: a meta-analysis of randomized controlled trials, Am J Ther. 0 (2016) 1–9.

33. D.M. Black, P.D. Delmas, R. Eastell, I.R. Reid, S. Boonen, Once-yearly zoledronic acid for treatment of postmenopausal osteoporosis, N Engl J Med. 356 (2007) 1809–1822.

34. K.W. Lyles, C.S. Colón-Emeric, J.S. Magaziner, J.D. D.Adachi, C.F. Pieper, C. Mautalen, L. Hyldstrun, C. Recknor, L. Nordsletten, K.A. Moore, C. Lavecchia, J. Zhang, P. Mesenbrink, P.K. Hodgson, K. Abrams, J.J Orloff, Z. Horowitz, E.F. Eriksen, S. Boonen, HORIZON Recurrent Fracture Trial, Zoledronic acid and clinical fractures and mortality after hip fracture, N Engl J Med. 357 (2007) 1799-1809.

35. I.R. Garrett, B.F. Boyce, R.O. Oreffo, L. Bonewald, J. Poser, G.R. Mundy, Oxygen derived free radicals stimulate osteoclastic bone resorption in rodent bone in vitro and in vivo, J Clin Invest. 85 (1990) 632-639.

36. S. Ozgocmen, H. Kaya, E. Fadillioglu, Z. Yilmaz, Effects of calcitonin, risedronate, and raloxifene on erythrocyte antioxidant enzyme activity, lipidperoxidation, and nitric oxide in postmenopausal osteoporosis, Arch Med Res. 38 (2007) 196-205.

37. O. Altindag, O. Erel, N. Soran, H. Celik, S. Selek, Total oxidative/anti-oxidative status and relation to bone mineral density in osteoporosis. Rheumatol Int. 28 (2008) 317-321.

38. B.E. Bax, T.M. S.A. Alam, B. Banerji, C.M.R. Bax, P.J.R. Bevis, C.R Stevens, Stimulation of osteoclastic bone resorption by hydrogen peroxide, Biochem Biophys Res Commun. 183 (1992) 1153-1158.

39. M.J. Steinbeck, W.H. Appel, J. Verhoeven, A.J. Karnovsky, NADPH oxidase expression and in situ production of superoxide by osteoclasts actively resorbing bone, J Cell Biol. 126 (1994) 1765- 1772.

40. S. Muthusami, I. Ramachandran, B. Muthusamy, G. Vasudevan, V. Prabhu, V. Subramaniam, A. Jagadeesan, S. Narasimhan, Ovariectomy induces oxidative stress and impairs bone antioxidant system in adult rat, Clin Chim Acta. 360 (2005) 81-86.

41. Y. Yang, X. Zheng, B. Li, S. Jiang, L. Jiang, Increased activity of osteocyte autophagy in ovariectomized rats and its correlation with oxidative stress status and bone loss, Biochem Biophys Res Commun. 451 (2014) 86-92.

42. K.C. Oeffinger, Scurvy: more than historical relevance. Am Fam Physician, 48 (1993) 609–613.

43. B. Peterkofsky, Ascorbate requirement for hydroxylation and secretion of procollagen: relationship to inhibition of collagen synthesis in scurvy, Am J Clin Nutr. 54 (1991) 1135–1140.

44. S.J. Dixon, J.X. Wilson, Transforming growth factor-stimulates ascorbate transport activity in osteoblastic cells, Endocrinology. 130 (1992) 484–489.

45. S. Khosla, M.J. Oursler, D.G. Monroe, Estrogen and the skeleton, Trends Endocrinol Metab. 23 (2012) 576–581.

46. O.Y. Kim, J.S. Chae, J.K. Paik, H.S. Seo, Y. Jang, J.M. Cavaillon, J.H. Lee, Effects of aging and menopause on serum interleukin-6 levels and peripheral blood mononuclear cell cytokine production in healthy nonobese women, Age (Dordr). 34 (2012) 415–425.

47. S.A.E. Badr, E.A. E. Badr, G.E. Hammouda, M. Hadhoud, S.G. Soliman, D. Pandey, Oxidative stress and some antioxidant parameters in postmenopausal osteoporotic women with fractures: a case control study, Turk J Geriatrics. 11 (2008) 174–180.

48. M. Zinnuroglu, A.S. Dincel, A.S. Kosova, F. Sepici, V. Karatas, Prospective evaluation of free radicals and antioxidant activity following 6 month risedronate treatment in patients with postmenopausal osteoporosis, Rheumatol Int. 32 (2012) 875-880.

49. M. Koçer, M. Nazıroğlu, G. Koçer, T.T. Sönmez, Effects of bisphosphonate on oxidative stress levels in patients with different types of cncer, Cancer Invest. 32 (2014) 37-42.

50. S. Dhillon, Zoledronic acid (reclast®, aclasta®): a review in osteoporosis, Drugs. 76 (2016) 1683-1697.

51. G.H. Nancollas, R. Tang, R.J. Phipps, Novel insights into actions of bisphosphonates on bone: differences in interactions with hydroxyapatite, Bone. 38 (2006) 617–627.

52. A.B. Karabulut, M. Gül, E. Karabulut, T.R. Kiran, S.G. Ocak, O. Otlu, Oxidant and antioxidant activity in rabbit livers treated with zoledronic acid transplantation proceedings, Transplantation Proceedings. 42 (2010) 3820–3822.

53. G. Koçer, M. Nazıroğlu, Õ. Çelik, L. Önal, D. Özçelik, M. Koçer, T.T. Sönmez. Basic fibroblast growth factor attenuates biphosphonates induced oxidative injury but decreases zinc and copper levels in oral epithelium of rat, Biol Trace Elem Res. 153 (2013) 251-256.

54. L. Lopez-Belmonte, C. Nieto, J. Estevez, J.L. Delgado, J.M. del Prado, Comparative uterine effects on ovariectomized rats after repeated treatment with different vaginal estrogen formulations, Maturitas. 72 (2012) 353–358.

55. D.N. Kalu, The ovariectomized rat model of post-menopausal bone loss, Bone Miner. 15 (1991) 175-192.

56. H. Xiong, B. Peng, L. Wei, X. Zhang, L. Wang, Effect of an estrogen-deficient state and alendronate therapy on bone loss resulting from experimental periapical lesions in rats, Journal of Endodontics. 33 (2007) 1304 –1308.

57. F. Albright, Osteoporosis, Ann Intern Med. 27 (1947) 861-882.

3 ARTIGO 2 - HISTOLOGICAL, HEMATOLOGICAL, AND OXIDATIVE STRESS FINDINGS OF ZOLEDRONIC ACID IN OSTEOPOROTIC RATS WITH APICAL PERIODONTITIS

Este artigo foi submetido à publicação no periódico *Journal of Endodontics*, Fator de impacto = 2.788; Qualis A1. As normas para publicação estão descritas no Anexo B.

HISTOLOGICAL, HEMATOLOGICAL, AND OXIDATIVE STRESS FINDINGS OF ZOLEDRONIC ACID IN OSTEOPOROTIC RATS WITH APICAL PERIODONTITIS

Mariana de Carlo Bello, DDS, MSc – Graduate Program in Dental Science, Federal University of Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brazil. E-mail addresses: maridcbello@yahoo.com.br

Carina Michelon, DDS, MSc – Graduate Program in Dental Science, Federal University of Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brazil. E-mail addresses: carina.michelon@hotmail.com

Camilla dos Santos Tibúrcio Machado, DDS, MSc – Graduate Program in Dental Science, Federal University of Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brazil. E-mail addresses: Camilla_tiburcio@hotmail.com

Juliana Heckler Mello, DDS, MSc – Graduate Program in Dental Science, Federal University of Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brazil. E-mail addresses: juliana_mello@hotmail.com

Kesiane Mayra da Costa, MSc – Graduate Program in Medicine and Health Science, Pontifical Catholic University of Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brazil. E-mail addresses: kesianemc@yahoo.com.br

Luisa Barin, DDS, MSc – Graduate Program in Dental Science, Federal University of Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brazil. E-mail addresses: luisabarin@hotmail.com

Cristiane Cademartori Danesi, DDS – Department of Pathology, Graduate Program in Dental Science, Federal University of Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brazil. E-mail addresses: cristianedanesi@gmail.com

Carlos Alexandre Souza Bier, DDS, PhD – Department of Stomatology, Graduate Program in Dental Science, Federal University of Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brazil. E-mail address: alexandrebier@gmail.com

Corresponding Author:
Mariana De Carlo Bello, DDS, MSc – Federal University of Santa Maria, Santa Maria, RS, Brazil.
Floriano Peixoto Street, n° 1184, Santa Maria, RS, Brazil. CEP: 97015-372
Phone: 55-55-991595503 / 55-55-3220-9269
E-mail: maridcbello@yahoo.com.br

ACKNOWLEDGMENTS

We would like to thank the INTOX/PUCRS (Institute of Toxicology and Pharmacology/ Pontifical Catholic University of Rio Grande do Sul) for providing its infrastructure for the accomplishment of this work. We would like to thank Maria Martha Campos, PhD, for her assistance in experimental phase of this study. The authors declare that there is no conflict of interest regarding the publication of this paper.

ABSTRACT

Introduction: The aim of this study was to evaluate the influence of zoledronic acid (ZOL) on the progression of periapical lesions in estrogen-deficient rats. **Methods:** Female Wistar rats were divided into the following groups: OVX, ovariectomy and treatment with saline; OVX + ZOL, ovariectomy and treatment with ZOL; SHAM, sham surgery and treatment with saline; SHAM + ZOL, sham surgery and treatment with ZOL. Vehicle or ZOL (100 μg/kg) were administered in a single intraperitoneal application on the day of the induction of the periapical lesion. Twenty-one days after surgery, pulps of the right mandibular first molar of all the rats were exposed to the oral environment to induce a periapical lesion. After 35 days, the area of the lesion was measured by histomorphometric analysis. The local and systemic inflammatory infiltrates were evaluated by histological and hematological analyses, respectively. The levels of reactive oxygen species (ROS) were quantified to estimate oxidative damage. Data were analyzed by Kruskal-Wallis test, two-way ANOVA and the Bonferroni post-hoc test ($P < .05$). **Results:** The size of the periapical lesion was similar among the groups ($P > .05$). The local and systemic inflammatory infiltrates were not affected by treatment with ZOL ($P > .05$). The OVX and OVX + ZOL groups showed higher ROS levels than SHAM groups ($P < .05$). Administration of ZOL decreased the ROS levels in the ovariectomized rats ($P < .05$). **Conclusions:** Therapy with ZOL does not affect the bone loss resulting from apical periodontitis or inflammatory parameters. However, ZOL reduced a marker of oxidative damage.

Keywords: Apical periodontitis. Osteoporosis. Bisphosphonate. Inflammation. Blood cell. Oxidative stress.

INTRODUCTION

Estrogen is an important hormone that modulates the bone remodeling process. Postmenopausal women have a reduced production of this hormone, which has implications for progressive alterations in the structure, quality, and density of bone. These bone alterations are characteristic of osteoporosis and can lead to bone fractures and consequently an increase in morbidity and mortality (1). Besides systemic changes, it has also been reported that osteoporosis can adversely affect certain oral conditions (2). Osteoporosis is considered a risk factor for periodontal disease (3), negatively affects the osseointegration of implants in rats (4), and is marginally associated with the of periapical lesions in postmenopausal women (5).

Apical periodontitis results from an inflammatory process generated when bacteria from the root canal system reach the periapical support tissues, inducing host defense mediators and recruitment of inflammatory cells to contain the spread of infection (6). However, clastic cells are also activated, promoting apical bone resorption (6). Because estrogen has an effect on the bone-resorption process and on the production of inflammatory cytokines (7), the deficiency of this hormone could be an aggravating factor for the development of apical periodontitis. Most cells and molecules that signal the pathogenesis of periapical lesions also participate in the bone-resorption process that occurs in osteoporosis (7, 8). Thus, because of the common points between these pathologies, osteoporosis may exert a potentiating effect on the progression of apical periodontitis (9). Studies in animal models using ovariectomized rats have been used to evaluate the effect of osteoporosis on the progression of periapical lesions (10, 11); however, the results are still inconclusive.

Zolendronic acid (ZOL) is a potent bisphosphonate used for the systemic treatment of bone diseases, due to its ability to reduce bone resorption (12). This drug acts directly and indirectly on osteoclasts and osteoblasts, suppressing bone remodeling (12). Yearly intravenous dosing with ZOL is considered a safe and effective treatment of postmenopausal osteoporosis, as it increases bone mineral density and reduces fracture rate (13). The alveolar bone can also be potentially affected by the use of this bisphosphonate (14, 15). However, little information is available for the effect of ZOL on the progression of apical periodontitis under conditions of estrogen deficiency.

Therefore, the aim of this study was to evaluate the influence of ZOL on the extent of apical periodontitis, on markers of oxidative stress, and on local and systemic inflammatory parameters in rats with estrogen deficiency.

MATERIALS AND METHODS

Animals

Female Wistar rats (aged 70 days, weighing 150 to 200 g) were obtained from the Central Animal House of the Pontifical Catholic University of Rio Grande do Sul (CeMBE; PUCRS; Brazil). The animals were housed under standard conditions of temperature (22° ± 2 °C), light (12-hour light-dark cycle), and humidity (50%–70%), in ventilated cages, with autoclaved wood chip bedding. Standard rodent chow and tap water were provided ad libitum, except during the experimental sessions. The surgical dental procedures and the sample collection were carried between 8:00 AM and 5:00 PM. The weight of animals was measured weekly to allow calculation of the anesthetic and analgesic medications.

The experimental protocols followed the current Brazilian guidelines for the care and use of animals for scientific and didactic procedures, from the National Council for the Control of Animal Experimentation (CONCEA, Brazil). The local Animal Ethics Committee evaluated and approved all the protocols (CEUA 15/00436).

Experimental Draw and Distribution of Groups

Forty female Wistar rats were randomly distributed into 4 groups (n=10): OVX, ovariectomy and treatment with vehicle; OVX + ZOL, ovariectomy and treatment with ZOL; SHAM, simulation of ovariectomy (sham surgery) and treatment with vehicle; SHAM + ZOL, sham surgery and treatment with ZOL. The induction of tooth pulp exposure of the right mandibular first molar was performed in all animals.

Ovariectomy

The animals were anesthetized by intraperitoneal (IP) injection of xylazine (10 mg/kg) and ketamine (100 mg/kg). Bilateral ovariectomy was performed in 20 animals (16). The other rats underwent sham surgery. To control discomfort, paracetamol (80 mg/kg) was administered by gavage for 48 hours after surgery (CeMBE/ PUCRS protocol).

Induction of Periapical Lesion

Twenty-one days after ovariectomy and sham surgery (17), all animals were anesthetized as previously described. An endodontic access of the right mandibular first molar was performed to induce a periapical lesion. Dental pulps were exposed on the central portion of the oclusal surface with the aid of 1011 HL round bur at high speed (KG Sorensen, Cotia, São Paulo, Brazil) to a depth nearly equal to the half diameter of the bur (1/2 mm) (18). A

#10 endodontic file (Dentsply-Maillefer, Ballaigues, Switzerland) was used to remove remnants of pulp tissue and the pulpal chamber was left exposed to the oral environment.

Zoledronic Acid

The dose of ZOL (Zometa, Novartis, Basel, Switzerland) was administered IP in a single application (100 µg/kg) (19) on the same day as the induction of the periapical lesion. As a control, an IP dose of saline was administered to the animals that did not receive the drug (19). The period between the administration of ZOL and euthanasia was 35 days.

Sample Collection

Euthanasia was performed by deep anesthesia with sevoflurane (Sevorane, Abbott Laboratories Ltda Brazil, São Paulo). The uterus of the rats was removed and weighed. Blood samples were obtained for the analysis of estradiol and levels of systemic inflammation. Liver samples were collected for the evaluation of oxidative stress indicators. The mandible and femur were removed, dissected, and placed in formalin solution (10%) for tissue fixation. The mandible was used for histological analysis and multislice computed tomography (CT). The femur was evaluated by CT.

Uterus Weight and Estradiol Level

Uterus weight was determined using a precision scale (Mettler Toledo, Barueri, São Paulo, Brazil). Blood samples were collected by cardiac puncture vacutainer device (BD Vacutainer® Blood Collection Eclipse ™ Needle) and centrifuged for 12 min to obtain the serum. The estradiol level was verified by chemiluminescence (Estradiol IMMULITE, Diagnostic Products Corp., Los Angeles, California). All samples were assayed by a technician blinded to the comparison groups, in duplicate and in the same assay to avoid interassay error. The minimum detectable dose of estradiol was 11.0 pg/mL.

Bone Mineral Content Analysis by Multislice Computed Tomography

The femur and left hemimandible were submitted for multislice computed tomography (CT) imaging (BrightSpeed, GE Healthcare, Little Chalfont, United Kingdom) to determine bone mineral content (BMC). The images were analyzed by a trained radiologist, blinded to the comparison groups, with the auxiliary of the OsiriX software (Prixmeo SARL, Geneva, Switzerland). The measurement of BMC in Hounsfield units was based on the study of Kuroda et al (20), with minor adaptations. The BMC of the mandible was measured in the

condyle and in the periapical portion next to the mesial root of the first molar. In the femur, the measurement was carried out in the condyle 2 mm from the growth plate. All measurements were calculated for the cortical and cancellous bone, except for the mandibular condyle, in which it was only possible to identify the cortical bone.

Hematological Parameters

For the determination of differential white blood cell counts, the samples were collected by cardiac puncture (21). Immediately after, a blood drop was taken for smear evaluation by May-Grunewald-Giemsa staining. Differential counts (neutrophils, lymphocytes, monocytes, eosinophils, basophils and immature cells) were estimated under a ×40 objective (Olympus® CH30 model) by counting 100 cells.

Estimation of Liver Oxidative Damage

The levels of reactive oxygen species (ROS) were quantified using the oxidant-sensing fluorescent probe, 2,7-dichlorofluorescein diacetate (DCHF-DA) (22). The oxidation (DCHF-DA) to fluorescent dichlorofluorescein (DCF) was determined at 488 nm for excitation and 525 nm for emission. Liver samples (20 μL) were added to a medium containing Tris HCl buffer (0.01mM; pH 7.4) and DCFH-DA (10μM). After DCFH-DA addition, the medium was incubated in the dark for 1 h, and the fluorescence was then measured. DCF-RS levels were corrected for the protein content (23) and expressed as a percentage of the control.

Local Inflammatory Infiltrate and Histomorphometric Analyses

The right hemimandibles were decalcified in EDTA 17 % (pH 7.0) for 60 days, and the EDTA solution was changed every week. The samples were embedded in paraffin blocks and were sectioned at a thickness of 4 μm in the mesiodistal plane. Two slices of each tooth that showed both the apical foramen and the periapical tissues were selected and stained with hematoxylin and eosin (HE). The analyses were performed by light microscope (Binocular Optical Microscope ZEISS, Axio Lab.A1, Jena, Germany), and the images were transferred to a monitor with a camera apparatus (AxioCam, ERc 5S, Jena, Germany). The intensity of the inflammatory infiltrate in the periapical region of the mesial root of the first molar was evaluated using ×200 magnification and classified as: 1) absent; 2) mild; 3) moderate; or 4) intense infiltrate (18). The histomorphometric analysis of the periapical lesion associated with the mesial root of the first molar was measured in square millimeters (mm^2) using ×50

magnification by ZEN 2 software (ZEISS, Jena, Germany). The area of periapical lesion was calculated by the lesion boundary, considering the outer external cementum surface, the periodontal ligament, and the external alveolar bone surface. The analyses were assessed by a pathologist calibrated and blinded to the experimental groups. Intra-examiner agreement for inflammatory infiltrate analysis was assessed by a weighted kappa (K_w =0.92) and for histomorphometric analysis by intraclass correlation coefficient (ICC=0.83).

Statistical Analysis

The parametric data (uterus weight, estradiol level, BMC, histomorphometric size of the periapical lesion and hematologic values) were evaluated by two-way ANOVA followed by Bonferroni post-hoc test and are expressed as mean ± standard error of the mean. The non-parametric results (local inflammatory infiltrate data) were evaluated by Kruskal-Wallis test followed by Bonferroni post-hoc test. *P* values less than 0.05 were considered statistically significant. Statistical analysis was performed using software package Statistica 11.0 for Windows.

RESULTS

Serum Estradiol Levels and Uterus Weight

For estradiol levels, two-way ANOVA revealed a significant main effect of ovariectomy, treatment, and ovariectomy × treatment interaction [F(1, 27) = 136.71, *P* = .000; 77.45, *P* = .000; and 55.46, *P* = .000, respectively]. The post-hoc test revealed that the OVX and OVX + ZOL groups had significantly lower levels of estradiol than the SHAM and SHAM + ZOL groups (*P* < .05) (Figure 1A).

With regard to uterus weight, two-way ANOVA also revealed a significant main effect of ovariectomy, treatment, and ovariectomy × treatment interaction [F(1, 27) = 195.47, *P* = .000; 10.02, *P* = .003; and 9.88, *P* = .004, respectively]. Bonferroni's test showed that the uteri of the OVX and OVX + ZOL groups weighed less than those of the SHAM and SHAM + ZOL groups (*P* < .05) (Figure 1B).

In addition, post-hoc comparisons revealed that uterus weight (*P* < .05) and estradiol levels (*P* < .05) were affected by ZOL treatment in the SHAM groups (Figure 1A and 1B).

Bone Mineral Content Analysis

The results of BMC analysis of the femur and mandible are described in Table 1.

For BMC of the cortical bone of the femur, two-way ANOVA revealed a significant main effect of treatment and ovariectomy × treatment interaction [F(1, 27) = 13.17, *P* = .001 and 8.74, *P* = .006, respectively]. The post-hoc test revealed that the OVX group showed a significantly lower BMC than the other groups in the condyle of the femur (2 mm) (*P* < .05).

For BMC of cancellous bone of the femur, two-way ANOVA revealed a significant main effect of ovariectomy, treatment, and ovariectomy × treatment interaction [F(1, 27) = 7.4, *P* = .011; 53.27, *P* = .000; and 9.31, *P* = .005, respectively]. The post-hoc test revealed that the OVX group showed a significantly lower BMC than the other groups in the condyle of the femur (2 mm) (*P* < .05). The treatment with ZOL increased the BMC of the cancellous bone of the femur in the groups SHAM + ZOL (*P* = .05) and OVX + ZOL (*P* < .05) groups.

For BMC of the mandible, two-way ANOVA revealed no significant main effect of ovariectomy, treatment, and ovariectomy × treatment interaction [F(1, 22) = 1.14, *P* = .295; 0.2, *P* = .655 and 1.73, *P* = .200, respectively]. The post-hoc test revealed no statistical difference among the groups for BMC of the mandible (*P* > .05).

Local Inflammatory Infiltrate and Histomorphometric Analysis

For local inflammatory infiltrate, there were no statistically significant differences among the experimental groups (*P* > .05). In all groups, there was a predominance of moderate local inflammatory infiltrate.

For periapical lesion size, two-way ANOVA revealed no significant main effect of ovariectomy, treatment, and ovariectomy × treatment interaction [F(1, 25) = 0.15, *P* = .69; 1.38, *P* = .25 and 0.11, *P* = .73, respectively]. The post-hoc test revealed no statistical difference among the groups for periapical lesion size (*P* > .05). The numerical values (mean ± SE) of the apical periodontitis areas (mm^2) were: SHAM: .061 ± .008; SHAM + ZOL: .052 ± .007; OVX: .057 ± .004; OVX + ZOL: .051 ± .004. Figure 2 shows representative images of local inflammatory infiltrate and areas of the apical periodontitis lesions associated with the apices of the mesial roots of the first molars.

Hematological Analysis

After 56 days of estrogen deficiency, there was no systemic inflammatory response in the rats, that is osteoporosis did not affect hematological parameters and ZOL administration did not alter these parameters (Figure 3).

Reactive Oxygen Species

Two-way ANOVA revealed a significant main effect of ovariectomy and treatment [F(1, 27) = 68.05, *P* = .000; 11.42, *P* = .002].The post-hoc test revealed that the OVX group showed higher levels of ROS than the SHAM groups (*P* < .05) and the OVX + ZOL group showed statistically lower ROS levels than the OVX group (*P* < .05) (Figure 4).

DISCUSSION

Recent evidence has emphasized the probable relationship between systemic pathological conditions and their treatments, with inflammatory disorders in the oral environment (2, 24). The anti-resorptive agent ZOL is approved worldwide for the treatment of osteoporosis (12). This drug has high affinity to the hydroxyapatite of mineralized tissues, accumulating rapidly at sites with high bone turnover and thereby reducing bone resorption (25). Because of this characteristic, the aim of this study was to evaluate the influence of a single dose of ZOL in the size of periapical lesions, in the formation of ROS and in the local and systemic inflammatory parameters in osteoporotic and healthy rats.

The histomorphometric analysis showed that there was no statistically significant difference for the size of the periapical lesion among groups. To our knowledge, these results disagree with the single study in the literature that evaluated the effect of ZOL on the development of periapical lesions of ovariectomized rats. A possible explanation is due to methodological differences in drug concentration and application. Wayama et al (14) used high doses of ZOL (0.04 mg/kg body weight, once a week for 4 weeks) and observed that the size of the periapical lesion in OVX rats treated with bisphosphonate was lower than those treated with the saline. In our study, a single dose of ZOL was used, which corresponds to the use protocol for the treatment of osteoporosis in humans, and we observed that the size of the periapical lesions was not affected.

In higher concentrations, ZOL is prescribed to prevent or delay bone metastasis in some types of cancer (26). However, because this drug blocks remodeling, thereby influencing bone formation, there is a great concern regarding the development of osteonecrosis of the mandibular bone when ZOL is administered mainly in oncological doses (15). Despite the fact that this drug, in high and frequent doses, exacerbates the inflammatory response and induces bone lesions which resemble osteonecrosis (27, 15), the present study observed that when administered for the treatment of osteoporosis, in a single and low dose, ZOL does not appear to have a deleterious effect on the mandibular bone. This is in accordance with a systematic review that showed an extremely low incidence of osteonecrosis

in patients with osteoporosis who were treated with ZOL once a year (15). Of the 5 studies included in the review, only 1 reported the occurrence of a single case of osteonecrosis in osteoporotic patients who were given ZOL; moreover, the patient had additional risk factors for the development of osteonecrosis (28).

Interestingly, the results of our study also showed that ZOL administration in SHAM animals produced a significant increase in estrogen levels and in the weight of the uterus compared with the other groups. These results suggest a hypothesis that estrogen has an important protective role in the bone resorption induced by endodontic pathogens. Indeed, studies have demonstrated that this hormone regulates skeletal growth and maintains the adult skeleton (1). However, further research is needed to understand if ZOL really influences estradiol levels and uterine weight and how this mechanism occurs.

Histological analysis of the periapical lesion showed that the local inflammatory process was moderate in all groups, with the presence of irregular periodontal fibers and inflammatory cells distributed sparingly and not restricted to the apex. According to these results, we suggest that periapical inflammation is triggered by infection of the root canal system, and that neither osteoporosis nor its systemic treatment alter the chronic inflammatory parameters of apical periodontitis. The results of the present study are in disagreement with the study by Wayama et al (14), which showed that ZOL administered in OVX rats decreased the inflammatory infiltrate when compared to the untreated OVX rats. Nevertheless, only a small amount of information, some of which is controversial, has been reported in the literature concerning the effect of ZOL on the local inflammatory infiltrate of periapical lesions.

To understand the leukocyte profile of osteoporotic rats treated with ZOL, hematological examinations were performed. After 35 days of periapical lesion induction, no systemic inflammatory profile was observed among the experimental groups. Our results showed a hematological profile within the normal parameters, that is, the presence of a large number of lymphocytes and a low neutrophil count, which characterizes the hematological pattern of healthy rats (21, 29). These results are in agreement with the study of Kuhn and Hardegg (30) that quantified the blood cells of SHAM and OVX rats and observed that in both groups the number of lymphocytes was greater than the number of neutrophils, with no significant difference between them. In a recent clinical study, it was observed that patients with osteoporosis present high levels of the neutrophil to lymphocyte ratio compared to patients in the control group; however, these results should be interpreted with caution

because the sample size was very large and the effect size was very small (N=1635, $P = .02$) (31).

Previous literature (32, 33, 34) has shown that estrogen deficiency does not lead to changes in the alveolar bone architecture of the mandible. It is known that the time required for some manifestation of change in the alveolar bone due to estrogen deficiency is much longer than in the femur (19). The consequences of osteoporosis are manifested more rapidly in the long bones and vertebrae (35). Therefore, the time between ovariectomy and euthanasia may not be sufficient to observe changes in bone mineral density in the mandible (10), and it is likely that mechanical stress derived from functional occlusion prevents bone loss from osteoporosis (36). In accordance with these statements, in the present study, we observed that the femur and the mandible presented different responses under conditions of estrogen deficiency. In the mandible, the BMC was similar among the groups, while in the femur, OVX rats had significantly less BMC than the SHAM animals. Furthermore, it is known that ZOL has the potential to improve osteoporosis by reducing fracture risk and by producing significant gains in bone mineral density (13), and this is in agreement with our results which showed that ZOL administration improved the BMC in the cortical and cancellous femoral bone of the ovariectomized rats.

The presence of local inflammation and resorption in the periapical area may lead to increased free radical production, which causes oxidative damage to cellular molecules (37). In addition, ROS play an important role in osteoclastogenesis, contributing to bone loss associated with postmenopausal osteoporosis (38). On the other hand, osteoporosis treatment with bisphosphonates has been associated with the reduction of oxidative stress markers (39). In the present study, the use of ZOL decreased ROS levels, which may have contributed to the increase in BMC in the femur, involving both the cancellous and cortical bone. However, examples in the literature are scarce and the results of research are limited for the action of ZOL on oxidative stress and its relationship with BMC.

Ovariectomized rats are used as an experimental model to simulate the systemic condition of osteoporosis (17), which is present in most postmenopausal women (35). The efficacy of ovariectomy was confirmed in the present study by the significant difference among the OVX and SHAM groups for serum estradiol levels, uterine atrophy, and BMC in the femur. Removal of the ovaries leads to atrophy of the uterus, estrogen deficiency, and promotes altered bone remodeling patterns (17).

CONCLUSION

ZOL therapy in rats with osteoporosis did not influence the size of periapical lesions and did not affect local and systemic inflammatory conditions. However, treatment with ZOL reduced a marker of oxidative damage.

SIGNIFICANCE

Postmenopausal osteoporosis is a systemic disease that may affect the alveolar bone. Zoledronic acid is an effective drug used for the treatment of osteoporosis which has demonstrated inhibitory effects on osteoclasts. Thus, it is important to carefully consider the influence of this systemic alteration and its treatment on the development of apical periodontitis.

REFERENCES

1. Mc Lean FC, Urist MR. Bone, 2nd ed. Chicago, IL, U.S.A: University of Chicago Press; 1961.

2. Jeffcoat M. The Association between osteoporosis and oral bone loss. J Periodontol 2005;76:2125-32.

3. Genco RJ, Borgnakke WS. Risk factors for periodontal disease. Periodontol 2000 2013;62:59–94.

4. Li Y, He S, Hua Y, Hu J. Effect of osteoporosis on fixation of osseointegrated implants in rats. J Biomed Mater Res Part B 2016:00B:000–000.

5. Lopez-Lopez J, Castellanos-Cosano L, Estrugo-Devesa A, Gomez-Vaquero C, Velasco-Ortega E, Segura-Egea JJ. Radiolucent periapical lesions and bone mineral density in post-menopausal women. Gerodontology 2015;32:195-201.

6. Siqueira JF Jr, Roças IN. Bacterial pathogenesis and mediators in apical periodontitis. Braz Dent J 2007;18:267–80.

7. Zhang H, Bain JL, Caskey CP, Sandifer LC, Johnson RB. Effects of gender on sérum biomarkers of systemic inflammation coincidente to experimentally-induced periapical lesions. Arch Oral Biol 2011;56:168-76.

8. Zhang PF, Pan L, Luo ZY, Zhao HJ, Cai SX. Interrelationship of circulating matrix metalloproteinase-9, TNF and OPG/RANK/RANKL systems in COPD patients with osteoporosis. COPD 2013;10:650–6.

9. Gomes filho JE, Wayama MT, Dornelles RCM, et al. Effect of raloxifene on periapical lesions in ovariectomized rats. J Endod 2015;41:671-5.

10. Brasil SC, Santos RM, Fernandes A, et al. Influence of oestrogen deficiency on the development of apical periodontitis. Int Endod J 2017;50:161-6.

11. Liu S, Cheng Y, Xu W, Bian Z. Protective effects of follicle-stimulating hormone inhibitor on alveolar bone loss resulting from experimental periapical lesions in ovariectomized rats. J Endod 2010;36:658-63.

12. Wang C. Efficacy and safety of zoledronic acid for treatment of postmenopausal osteoporosis: A meta-analysis of randomized controlled trials. Am J Ther 2016;0:1–9.

13. Maricic M. The role of zoledronic acid in the management of osteoporosis. Clin Rheumatol 2010;29:1079-84.

14. Wayama MT, Yoshimura H, Ohba S, Yoshida H, Matsuda S, Kobayashi J, et al. Diminished progression of periapical lesions with zoledronic acid in ovariectomized rats. J Endod 2015; 41:2002-7.

15. Khan AA, Morrison A, Hanley DA, Felsenberg D, McCauley LK, O'Ryan F, et al. Diagnosis and management of osteonecrosis of the jaw: a systematic review and international consensus. J Bone Miner Res 2015;30:3-23.

16. Park SB, Lee YJ, Chung CK. Bone mineral density changes after ovariectomy in rats as an osteopenic model: stepwise description of double dorso-lateral approach. J Korean Neurosurg Soc 2010;48:309-12.

17. Kalu DN. The ovarectomized rat model of postmenopausal bone loss. Bone Miner 1991;15:175-192.

18. Scarparo RK, Dondoni L, Böttcher DE, Grecca FS, Figueiredo JA, Kantarci A, et al. Intracanal delivery of resolvin E1 controls inflammation in necrotic immature rat teeth. J Endod 2014;40:678-82.

19. Hao Y, Wang X, Wang L, Lu Y, Mao Z, Ge S, et al. Zoledronic acid suppresses callus remodeling but enhance callus strength in an osteoporotic rat model of fracture healing. Bone 2015;81:702-11.

20. Kuroda S, Mukohyama H, Kondo H, Aoki K, Ohya K, Kasugai S. Bone mineral density of the mandible in ovariectomized rats: analyses using dual energy X-ray absorptiometry and periapical quantitative computed tomography. Oral Dis 2003; 9:24-28.

21. Costa KM, Maciel IS, Kist LW, Campos MM, Bogo MR. Pharmacological inhibition of CXCR2 chemokine receptors modulates paraquat-induced intoxication in rats. Plos One 2014;9:1-12.

22. Hempel SL, Buettner GR, O'Malley YQ, Wessels DA, Flaherty DM. Dihydrofluorescein diacetate is superior for detecting intracellular oxidants: comparison with 2',7'-dichlorodihydrofluorescein diacetate, 5(and 6)-carboxy-2',7'-dichlorodihydrofluorescein diacetate, and dihydrorhodamine 123. Free Radic Biol Med 1999;27:146-59.

23. Lowry OH, Rosebrough NJ, Farr AL, Randall RJ. Protein measurement with the Folin-Phenol reagents. J Biol Chem 1951;193:265–75.

24. Wolle CFB, Zollmann LA, Bairros PO, Etges A, Leite CE, Morrone FB, et al. Outcome of periapical lesions in a rat model of type 2 diabetes: Refractoriness to systemic antioxidant therapy. J Endods 2013;39:643-7.

25. Nancollas GH, Tang R, Phipps RJ, Henneman Z, Gulde S, Wu W, et al. Novel insights into actions of bisphosphonates on bone: differences in interactions with hydroxyapatite. Bone. 2006;38:617–27.

26. Rosen LS, Gordon D, Tchzekmedyian S, Yanagihara R, Hirsh V, Krzakowski M, et al. Zoledronic acid versus placebo in the treatment of skeletal metastases in patients with lung cancer and other solid tumors: a phase III, double-blind, randomized trial - the zoledronic acid lung cancer and other solid tumors study group. J Clin Oncol 2003;21: 3150-7.

27. Aguirre JI, Akhter MP, Kimmel DB, Pingel JE, Williams A, Jorgensen M, Kesavalu L, Wronski TJ. Oncologic doses of zoledronic acid induce osteonecrosis of the jaw-like lesions in rice rats (*Oryzomys Palustris*) with periodontitis. Bone Miner Res 2012;27:2130–43.

28. Grbic JT, Landesberg R, Lin SQ, Mesenbrink P, Reid IR, Leung PC, et al. Incidence of osteonecrosis of the jaw in women with postmenopausal osteoporosis in the health outcomes and reduced incidence with zoledronic acid once yearly pivotal fracture trial. J Am Dent Assoc 2008;139:32–40.

29. Lindstrom NM, Moore DM, Zimmerman K, Smith AS. Hematologic assessment in pet rats, mice, hamsters, and gerbils blood sample collection and blood cell identification. Clin Lab Med 2015;35:629–40.

30. Kuhn G, Hardegg W. Quantitative studies of haematological values in long-term ovariectomized, ovariohysterectomized and hysterectomized rats. Lab Anim 1991;25:40-5.

31. Öztürk ZA, Yesil Y, Kuyumcu ME, Bilici M, Öztürk N, Yeşil NK, et al. Inverse relationship between neutrophil lymphocyte ratio (NLR) and bone mineral density (BMD) in elderly people. Arch Gerontol Geriatr 2013;57:81-5.

32. Giro G, Coelho PG, Sales-Pessoa R, Pereira RMR, Kawai T, Orrico SRP. Influence of estrogen deficiency on boné around osseointegrated dental implants: An experimental study in the rat jaw model. J Oral Maxillofac Surg 2011;69:1911-8.

33. Du Z, Steck R, Doan N, Woodruff MA, Ivanovski S, Xiao Y. Estrogen deficiency-associated bone loss in the maxilla: A methodology to quantify the changes in the maxillary intra-radicular alveolar bone in an ovariectomized rat osteoporosis model. Tissue Engineering: Part C 2015;21:458-66.

34. Grgić O, Kovačev-Zavišić B, Veljović T, Novaković-Paro J, Maravić T, Bajkin B. The influence of bone mineral density and bisphosphonate therapy on the determinants of oral health and changes on dental panoramic radiographs in postmenopausal women. Clin Oral Invest 2017;21:151-7.

35. Management of osteoporosis in postmenopausal women: 2010 position statement of The North American Menopause Society. Menopause 2010;17:25-54.

36. Inman CL, Warren GL, Hogan HA, Bloomfield SA. Mechanical loading attenuates bone loss due to immobilization and calcium deficiency. J Appl Physiol 1999;87:189-95.

37. Basu S, Michaëlsson K, Olofsson H, Johansson S, Melhus H. Association between oxidative stress and bone mineral density. Biochem Biophys Res Commun 2001;288:275–9.

38. Manolagas SC. From estrogen-centric to aging and oxidative stress: a revised perspective of the pathogenesis of osteoporosis. Endocr Rev 2010;31:266-300.

39. Ozgocmen S, Kaya H, Fadillioglu E, Yilmaz Z. Effects of calcitonin, risedronate, and raloxifene on erythrocyte antioxidant enzyme activity, lipidperoxidation, and nitric oxide in postmenopausal osteoporosis. Arch Med Res 2007;38:196-205.

LIST OF FIGURES

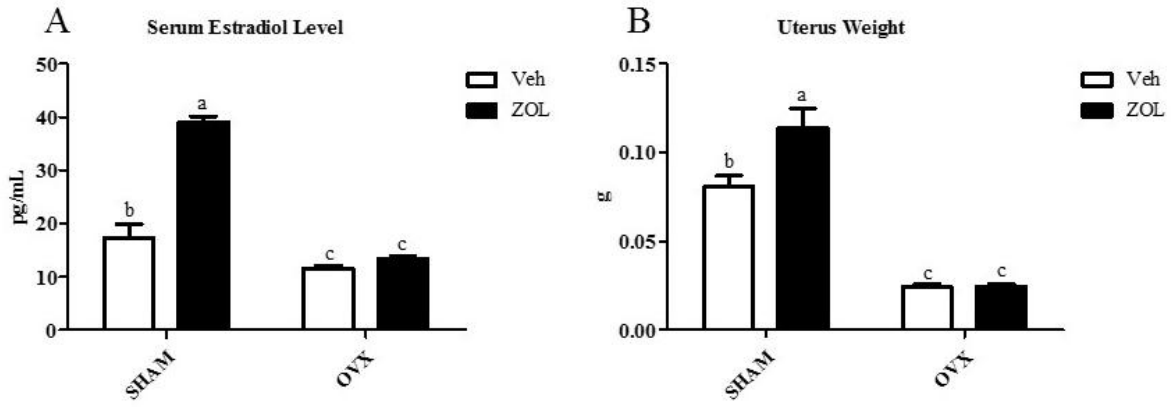


Figure 1. Serum estradiol levels (A) and uterus weight (B) according to the different groups. Each column represents the mean ± SE of 6–9 animals per group. Different letters represent significant statistical differences. $P < .05$ (two-way ANOVA plus Bonferroni's test).

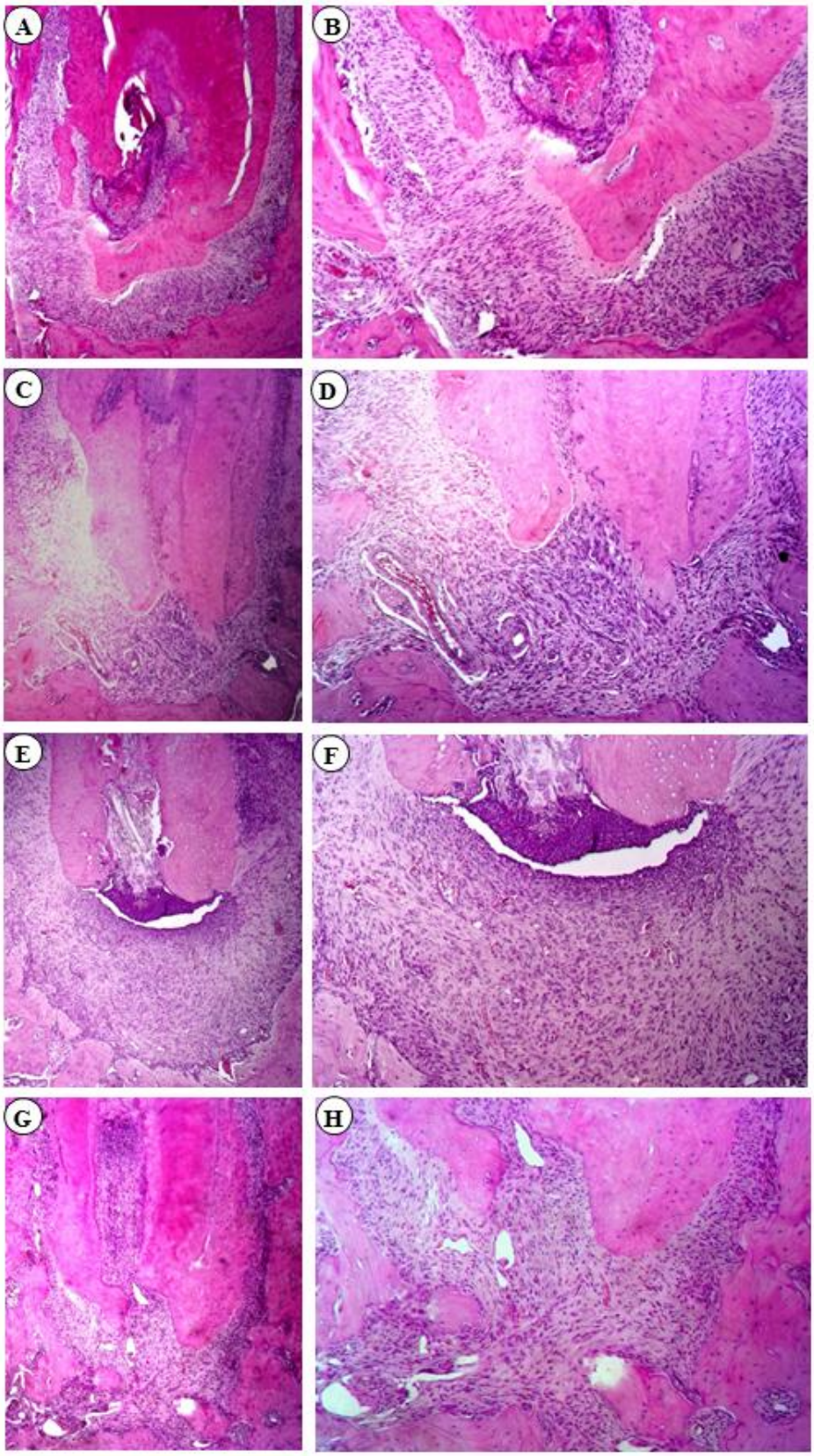


Figure 2. Histological aspects of periapical lesions associated with the apices of mesial roots of right first mandibular molar: (A and B) SHAM; (C and D) SHAM+ZOL; (E and F) OVX; (G and H) OVX+ZOL. Original magnification: periapical lesion measurement, A, C, E and G, ×50; magnitude of inflammation, B, D, F and H, ×200.

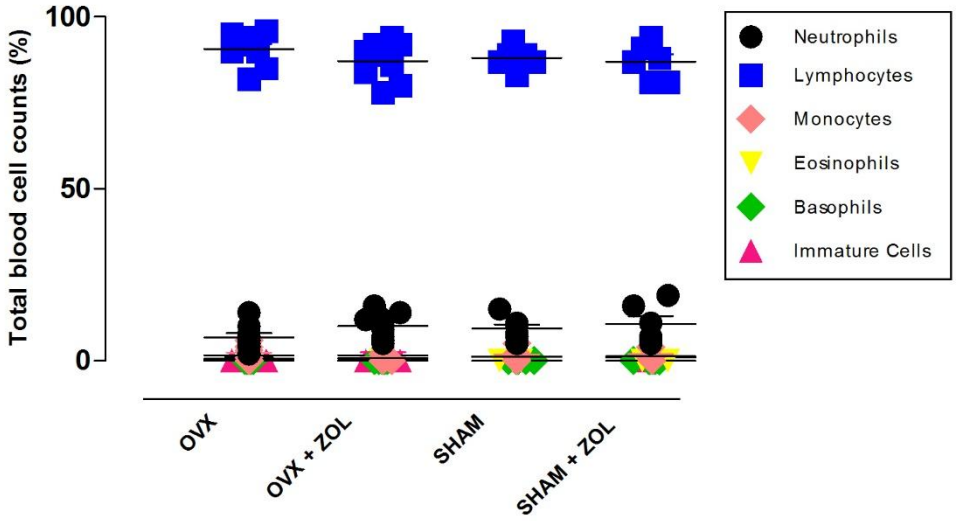


Figure 3. Effects of osteoporosis and ZOL on the white blood cell count. Each column represents the mean ± SE of 6–9 animals per group for blood cell counts, One-way ANOVA plus Bonferroni's test.

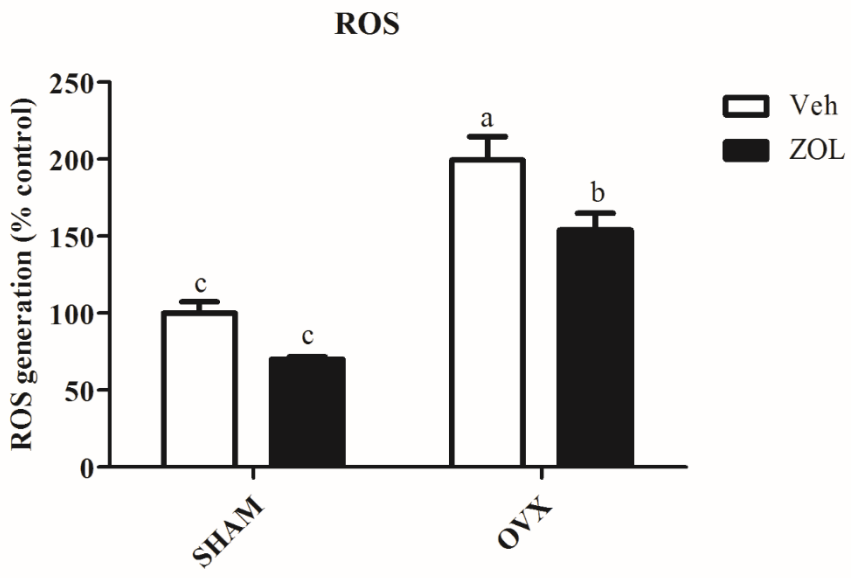


Figure 4. ROS levels in the liver. Each column represents the mean ± SE of 6–9 animals per group. Different letters represent significant statistical differences. $P < .05$ (two-way ANOVA plus Bonferroni's test).

LIST OF TABLE

Table 1. Mean ± standard error (SE) of the BMC in Hounsfield units (HU).

	BMC– Femur		BMC – Mandible		
Groups	**Cortical Bone**	**Cancellous Bone**	**Cortical Bone Periapical**	**Cancellous Bone Periapical**	**Condyle**
SHAM	1476.39 ± 63.10[a]	875.68 ± 95.02[a]	2022.00 ± 87.20	1701.41 ± 69.14	1526.40 ± 87.83
SHAM + ZOL	1520.25 ± 48.35[a]	1153.12 ± 62.55[ac]	1941.20 ± 136.76	1561.70 ± 121.95	1334.39 ± 61.10
OVX	1211.80 ± 70.61[b]	498.50 ± 52.40[b]	1999.00 ± 83.34	1535.68 ± 66.95	1404.23 ± 87.30
OVX + ZOL	1640.64 ± 60.62[a]	1174.69 ± 48.94[c]	2164.18 ± 74.76	1764.89 ± 70.08	1584.44 ± 43.50

In a single column, different superscript letters indicate a significant statistical difference. $P < .05$ (two-way ANOVA plus Bonferroni's test).

4 DISCUSSÃO

A presente Tese apresentou os resultados de dois estudos. O primeiro artigo avaliou a associação entre o BMC e os marcadores de estresse oxidativo, bem como quantificou os marcadores de dano oxidativo e as defesas antioxidantes em ratas com osteoporose e tratadas com ZOL. O principal resultado deste estudo mostrou que há uma correlação entre o BMC e os marcadores de estresse oxidativo, sugerindo que a presença de radicais livres pode contribuir para a perda óssea, influenciando a manifestação da osteoporose; e, que os antioxidantes podem prevenir esta perda.

A presença de ROS, Óxido Nítrico (NOx – do inglês, *nitric oxide*) e Peroxidação Lipídica (LP – do inglês, *lipid peroxidation*) influenciaram na redução do BMC do fêmur, tanto no osso cortical quanto no esponjoso. Por outro lado, observou-se que a Vitamina C (Vit C) influenciou no aumento do BMC do osso esponjoso, o qual é mais susceptível as manifestações do metabolismo ósseo (MORSE et al., 1994; KALU, 1991; PENG et al., 1997). A Vit C tem um papel importante como defesa antioxidante, protegendo o organismo dos efeitos negativos dos radicais livres (WU et al., 2004). Além disso, a Vit C é um cofator essencial na formação de colágeno estável e participa da formação óssea pela estimulação e diferenciação dos osteoblastos (DIXON; WILSON, 1992). Entretanto, observou-se que o ROS foi o único marcador de estresse oxidativo que manteve a associação com o BMC quando a análise de regressão foi ajustada para outras variáveis. De fato, o ROS é um dos principais marcadores de dano oxidativo; esta molécula influencia a diferenciação e função dos osteoclastos (BAX et al., 1992; STEINBECK et al., 1994), pela estimulação da expressão do RANKL (MANOLAGAS, 2010), aumentando a perda óssea.

Os resultados deste estudo também mostraram que as ratas ovariectomizadas apresentaram níveis reduzidos de Vit C e níveis aumentados de ROS, LP e NOx, o que pode justificar o baixo BMC nesses animais. Estes achados estão de acordo com a literatura, que vem observando uma correlação positiva entre os marcadores de estresse oxidativo e a perda óssea pós-menopausa, pelo aumento da reabsorção óssea (CERVELLATI et al., 2013). Foi reportado a presença de altos níveis de moléculas representativas de dano oxidativo e baixos níveis de antioxidantes em mulheres na pós-menopausa (BADR et al., 2008; GOY et al., 2015). Portanto, o estresse oxidativo parece ter um importante papel no desenvolvimento da osteoporose pós-menopausa e, por este motivo a sua relação com a patogênese da osteoporose vem sendo considerada e investigada (SENDUR et al., 2009).

O segundo artigo avaliou a influência da administração sistêmica do ZOL em ratas com osteoporose no desenvolvimento de lesões periapicais decorrentes de infecção microbiana do sistema de canais radiculares. Além disso, foram avaliados: parâmetros inflamatórios sistêmicos a partir da contagem das células brancas do sangue; intensidade do infiltrado inflamatório nos tecidos periapicais e formação de ROS. A partir dos resultados deste estudo pode-se concluir que a osteoporose e o tratamento com ZOL influenciaram a ocorrência de dano oxidativo, uma vez que o grupo com ratas ovariectomizadas apresentou maior quantidade de ROS e a administração do ZOL nesses animais reduziu a produção deste radical livre. Além disso, observou-se nos animais ovariectomizados, que o BMC do fêmur diminuiu, tanto no osso cortical quanto no esponjoso e, que o tratamento com ZOL aumentou o conteúdo mineral no osso esponjoso. Entretanto, estas alterações não foram suficientes para gerar mudanças no BMC da mandíbula e, consequentemente, no tamanho da lesão periapical, bem como no infiltrado inflamatório sistêmico e local.

A relação entre doenças sistêmicas e progressão de patologias periapicais tem sido assunto de interesse na comunidade científica (WOLLE et al., 2012; WOLLE et al., 2013; CASTELLANOS-COSANO et al., 2013; MARTINS et al., 2016; SEGURA-EGEA et al., 2016). Neste sentido, a influência da osteoporose e do seu tratamento com bisfosfonatos no desenvolvimento da periodontite apical tem sido investigada (XIONG et al., 2007; LIU et al., 2010; ZHANG et al., 2011; WAYAMA et al., 2015; BRASIL et al., 2017; QIAN et al., 2016).

Alguns autores sugerem que a redução nos níveis de estrogênio, causa principal da osteoporose, induz ao desenvolvimento de lesões periapicais maiores (XIONG et al., 2007; BRASIL et al., 2016; WAYAMA et al., 2015). Estes resultados divergem dos resultados do presente estudo. Entretanto, a linhagem dos animais utilizados, o tempo entre a ovariectomia e a eutanásia e a dose da medicação devem ser levadas em consideração. Animais *Sprague-Dawley* apresentam um metabolismo mais acelerado, e consequentemente as manifestações ósseas ocorrem mais rápido nesta linhagem de ratas (FANG et al., 2015). Além disso, sabe-se que o tempo necessário para as manifestações da osteoporose serem evidentes no osso alveolar é maior do que no fêmur e nas vértebras (KURODA et al., 2003; Management of osteoporosis in postmenopausal women, 2010), provavelmente porque os ossos maxilares estão em constante função mastigatória, o que retarda as perdas ósseas (INMAN et al., 1999). Assim, pode-se sugerir que a mandíbula precisa de um tempo maior de deficiência de estrogênio quando comparada ao fêmur para desenvolver alterações no padrão ósseo. Essa suposição vai ao encontro com do estudo de BRASIL et al. (2017) que observou que longos períodos de deficiência de estrogênio podem influenciar na progressão da periodontite apical.

Com relação a dose de administração, os resultados deste estudo podem ser comparados apenas com um estudo que também utilizou ZOL. Wayama et al. (2015) observaram lesões periapicais menores após a utilização deste bisfosfonato; entretanto, os diferentes protocolos de administração do ZOL entre os estudos podem explicar a divergência nos resultados.

O estresse oxidativo vem sendo relacionado com a perda óssea da osteoporose (BAEK, 2010; MANOLAGAS, 2010). A geração de radicais livres, especialmente de ROS, influenciam na patogênese da perda óssea, pois ativam o RANKL que participa da transformação dos pré osteoclastos em osteoclastos maduros, promovendo a reabsorção do tecido ósseo (MANOLAGAS, 2010). Assim como o hormônio estrogênio (LEAN et al., 2003), acredita-se que o ZOL também apresenta propriedades antioxidantes, reduzindo, assim, a produção de radicais livres e consequentemente a osteoclastogênese (DOMBRECHT et al., 2006). O ZOL é um bisfosfonato com ação comprovada na remodelação óssea, pois aumenta a densidade mineral óssea, reduzindo a suceptibilidade a fraturas (MARICIC, 2010; SHIKARI et al., 2016). Este medicamento apresenta ação local e prolongada (EUROPEAN MEDICINES AGENCY ACLASTA, 2015), uma vez que fixa-se à hidroxiapatita (NANCOLLAS, 2006). Deste modo, para tratamento da osteoporose, é administrado uma vez ao ano, proporcionando boa adesão dos pacientes ao tratamento (SHIKARI, 2012).

Os bisfosfonatos são medicamentos utilizados para o tratamento de desordens associadas com reabsorção do tecido ósseo, tais como, osteoporose (SHIRAKI et al., 2016), doença de Paget (BAYKAN et al., 2014), neoplasias e metástases ósseas (AHN et al., 2014). O tipo de patologia determina a dose de administração, sendo que quanto maior a dose, maiores são os efeitos adversos (KHAN et al., 2015). O principal efeito adverso relacionado ao uso dos bisfosfonatos é a osteonecrose dos maxilares (GRBIC et al., 2008; KHAN et al., 2015). Esta droga influencia a remodelação óssea, provocando alterações tanto na função dos osteoclastos quanto dos osteoblastos (HUGHES et al., 1995; HUANG et al., 2015) e por este motivo pode levar a complicações inflamatórias e infecciosas sérias no tecido ósseo. Entretanto, quando utilizado para o tratamento de osteoporose, raramente é observada a ocorrência deste efeito adverso (SÁNCHEZ; BLANCO, 2017). É provável que a menor dose e frequência de administração comparado ao protocolo para o tratamento de neoplasias não provoque as alterações necessárias para a ocorrência da complicação (DHILLON, 2016). A baixa evidência relacionada à osteonecrose mandibular com o uso de ZOL (SÁNCHEZ; BLANCO, 2017) pode ser explicada, em parte, pelos resultados do presente estudo, que observaram semelhança entre os grupos quanto ao infiltrado inflamatório local.

A remoção bilateral dos ovários é um modelo experimental eficaz para indução da osteoporose em ratas (TANAKA et al., 1999; PARK et al., 2010). Esta técnica, causa deficiência na produção de estrogênio e, consequentemente, leva à perda da massa óssea, semelhante ao padrão das alterações que ocorrem nas mulheres na menopausa (BACH; MILLER, 1994). O rato tem sido comumente utilizado para estudar os mecanismos reguladores do metabolismo do cálcio em processos patológicos como a osteoporose, pois constitui um bom modelo de estudo para verificar a incidência de perda de massa óssea (HODGKINSON, 1979). No presente estudo, o sucesso da ovariectomia foi confirmado pelos resultados obtidos para o peso do útero, para o nível de estradiol e para o BMC. Os animais ovariectomizados apresentaram menor peso do útero, devido atrofia deste órgão pela redução da produção de estrogênio, menores níveis de estradiol pela remoção do principal órgão produtor deste hormônio e redução do BMC pelo desequilíbrio na remodelação óssea.

Apesar dos estudos em modelos animais colaborarem para o entendimento da influência de doenças sistêmicas na perda óssea de origem endodôntica, os achados são preliminares, controversos e necessitam ser complementados por evidências clínicas. A literatura científica apresenta até o momento apenas um estudo clínico, o qual avaliou a relação entre radiolucidez periapical e densidade mineral óssea em mulheres pós-menopausa. O estudo observou uma correlação marginal entre a presença de lesão periapical e a baixa densidade mineral óssea ($P = 0,05$) (LOPEZ-LOPEZ et al., 2015). Assim, novas investigações devem ser conduzidas para clarear o real efeito da osteoporose e dos medicamentos usados para tratá-la no desenvolvimento e regressão de patologias periapicais de origem endodôntica.

5 CONCLUSÃO

A partir dos estudos desta Tese, podemos conclui que:

- Marcadores de estresse oxidativo estão associados com osteoporose;
- O tratamento da osteoporose com ZOL auxilia na manutenção da massa óssea;
- Um período curto de tempo de deficiência de estrogênio (56 dias) e a administração de ZOL não influenciaram o tamanho das lesões periapicais de origem endodôntica;
- Cinquenta e seis dias de deficiência de estrogênio e a administração de ZOL não provocaram resposta inflamatória sistêmica, ou seja, a osteoporose e seu tratamento não alteraram os parâmetros hematológicos;
- A infecção microbiana do canal radicular promoveu uma resposta inflamatória local no periápice radicular e a osteoporose e a administração de ZOL não alteram o grau do infiltrado inflamatório;
- A geração de ROS aumentou na presença da osteoporose e o tratamento desta doença sistêmica com ZOL diminui este marcador de dano oxidativo;
- O tratamento da osteoporose com ZOL afeta positivamente o conteúdo mineral do osso esponjoso;
- A ovariectomia provoca alterações no peso do útero, nos níveis de estradiol e no BMC.

REFERÊNCIAS

AHN, S. G. et al. Survival benefit of zoledronic acid in postmenopausal breast cancer patients receiving aromatase inhibitors. **Journal of Breast Cancer,** v. 17, n. 4, p. 350-355, 2014.

ALMEIDA, M.; UENIS, T.; GUARNIERO, R. The effect of zoledronate turing bone ealing. **Journal Orthopaedics Traumatology**, v. 11, n. 1, p. 7-12, 2010.

ARMADA-DIAS, L. et al. Development of perirradicular lesions in normal and diabetic rats. **Journal of Applied Oral Science**, v. 14, n. 5, p. 371-375, 2006.

BAEK, K. H. et al. Association of oxidative stress with postmenopausal osteoporosis and the effects of hydrogen peroxide on osteoclast formation in human bone marrow cell cultures. **Calcified Tissue International**, v. 87, p. 226-235, 2010.

BADR, S. A. E. et al. Oxidative stress and some antioxidant parameters in postmenopausal osteoporotic women with fractures: a case control study. **Turkish Journal of Geriatrics**, v. 11, p. 174–180, 2008.

BARBOSA, K. B. et al. Oxidative stress: assessment of biomarkers. Nutrire. **Journal of the Brazilian Society of Food and Nutrition**, v. 33, n. 2, p. 111-128, 2008.

BASU, S. et al. Association between oxidative stress and bone mineral density. **Biochemical and Biophysical Research Communications**, v.9, p. 275-288, 2001.

BAX, B. et al. Stimulation of osteoclastic bone resorption by hydrogen peroxide. **Biochemical and Biophysical Research Communications**, v.8 p.153-183, 1992.

BAYKAN, E. K. et al. Efficacy of zoledronic acid treatment in Paget disease of bone. **International Osteoporosis,** v. 25, n. 9, p. 2221-2224, 2014.

BAI, X. C. et al. Reactive oxygen species stimulates receptor activator of NF-kB ligand expression in osteoblast. **The Journal of Biological Chemistry,** v. 280, p. 17497-17506–207, 2005.

BENFORD, H. L. et al. Visualization of bisphosphonate-induced caspase-3 activity in apoptotic osteoclasts in vitro. **Bone**, v. 28, n. 5, p. 465–473, 2001.

BINTE, A. R. et al. Relationship between porotic changes in alveolar bone and spinal osteoporosis. **Journal of Dental Research**, v.86, p. 52-7, 2007.

BLACK, D. M. et al. Once-yearly zoledronic acid for treatment of postmenopausal osteoporosis. **New England Journal Medicine**, v. 356, n. 18, p. 1809–1822, 2007.

BROWN, J. J.; ZACHARIN, M. R. Safety and efficacy of intravenous zoledronic acid in paediatric osteoporosis. **Journal Pediatric Endrocrinology Metabolism**, v. 22, n. 1, p. 55-63, 2009.

CASTELLANOS-COSANO, L. et al. High prevalence of radiolucent periapical lesions amongst patients with inherited coagulation disorders. **Haemophilia**, v. 19, n. 3, p. 110-150, 2013.

CERVELLATI, C. et al. Oxidative stress and bone resorption interplay a possible trigger for postmenopausal osteoporosis. **BioMed Research International**, v. 5, p. 563-569, 2014.

CHRISTENSON, E. S.; JIANG, X.; KAGAN, R.; SCHNATZ, P. Osteoporosis management in post-menopausal women. **Minerva Ginecology**, v. 64, n. 3, p. 181–194, 2012.

CLARKE, B. Normal bone anatomy and physiology. **Clinical Journal of the American Society of Nephrology**, v. 3, p. 131–139, 2008.

CONSENSUS DEVELOPMENT CONFERENCE. Prophylaxis and treatment of osteoporosis. **The American Journal of Medicine**, v. 90, 2014.

COXON, F. P. et al. Protein geranylation is required for osteoclast formation, function, and survival: inhibition by bisphosphonates and GGTI-298. **Journal of Bone and Mineral Research**, v. 15, n. 8, p. 1467–1476, 2000.

DHILLON, S. Zoledronic Acid (Reclast®, Aclasta®): A review in osteoporosis. **Drugs**, v. 76, p. 1683-1697, 2016.

DIXON, S. J.; WILSON, J. X. Transforming growth factor-stimulates ascorbate transport activity in osteoblastic cells. **Endocrinology**, v. 130, n.1, p. 484–489, 1992.

DOMBRECHT, E. J. et al. Antioxidant effect of bisphosphonates and simvastatin on chondrocyte lipid peroxidation. **Biochemical and Biophysical Research Communications**. v. 348, p. 459-464, 2006.

European Medicines Agency. Aclasta (zoledronic acid): summary of product characteristics. 2015. http://www.ema.europa.eu. Accessed Mai 2017.

FANG, J.; YANG, L.; ZHANG, R. et al. Are there differences between sprague-dawley and wistar rats in long-term effects of ovariectomy as a model for postmenopausal osteoporosis. **International Journal of Clinical and Experimental Pathology,** v. 8, p. 1491-1502, 2015.

GARRETT, I. R. et al. Oxygen-derived free radicals stimulate osteoclastic bone resorption in rodent bone in vitro and in vivo. **The Journal of Clinical Investigation**, v. 9, p. 632-639, 1990.

GILLES, J. A. et al. Oral bone loss in increased in ovariectomized rats. **Journal of Endodontics**, v. 23, n. 7, p. 419-422, 1997.

GOMES-FILHO, J. E. et al. Effect of raloxifene on periapical lesions in ovariectomized rats. **Journal of Endodontics**, v. 41, n. 5, p. 671–675, 2015.

GOMES-FILHO, J. E. et al. Raloxifene modulates regulators of osteoclastogenesis and angiogenesis in an oestrogen deficiency periapical lesion model. **International Endodontic Journal**, v. 48, p. 1059-1068, 2015.

GOY, B. et al. Relationship between serum dheas and oxidative stress levels of body mass index in healthy postmenopausal women. **Redox Report** , v. 21, n. 2, p. 61-66, 2016.

GRBIC, J. T. et al. Incidence of osteonecrosis of the jaw in women with postmenopausal osteoporosis in the health outcomes and reduced incidence with zoledronic acid once yearly pivotal fracture trial. **Journal of the American Dental Association,** v. 139, p. 32-40, 2008.

HALLIWELL, B.; WHITEMAN, M. Measuring reactive species and oxidative damage in vivo and cell culture: how should you do it and what do the results mean? **British Journal Pharmacology**, v. 142, p. 231-255, 2004.

HUANG, K. C. et al. The effects of zoledronate on the survival and function of human osteoblast-like cells. **BMC Musculoskeletal Disorders**, v. 16, p. 355, 2015.

HUGHES, D. E. et al. Bisphosphonates promote apoptosis in murine osteoclasts in vitro and in vivo. **Journal of Bone and Mineral Metabolism**, v. 10, p. 1478-1487, 1995.

INMAN, C. L.; WARREN, G. L.; HOGAN, H. A. Mechanical loading attenuates bone loss due to immobilization and calcium deficiency. **Journal of Applied Physiology**, v. 87, p. 189-195, 1999.

KALU, D. N. The ovariectomized rat model of postmenopausal bone loss. **Bone,** v. 15, p. 175-192, 1991.

KHAJURIA, D. K.; RAZDAN, R.; MAHAPATRA, D. R. Drugs for the management of osteoporosis: a review. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 51, n. 4, p. 365–382, 2011.

KHAN, A. A. et al. Diagnosis and management of osteonecrosis of the jaw: a systematic review and international consensus. **Journal of Bone and Mineral Research,** v. 30, p. 3-23, 2015.

KHOSLA, S.; OURSLER, M. J.; MONROE, D. G. Estrogen and the skeleton. **Trends in Endocrinology and Metabolism,** v. 23, p. 576-581, 2012.

KIM, O.Y. Effects of aging and menopause on serum interleukin-6 levels and peripheral blood mononuclear cell cytokine production in healthy nonobese women. Age (Dordr), v. 34, p. 415-425, 2012.

KOEK, G. H.; LIEDORP, P. R; BAST, A. The role of oxidative stress in non-alcoholic steatohepatitis. **Clinica Chimica Acta,** v. 15, p. 1297-1305, 2011.

KRIBBS, P. J. et al. Relationships between mandibular and skeletal bone in an osteoporotic population. **Journal of Prosthetic Dentistry**, v. 62, p. 703-707, 1989.

LAMBRINOUDAKI, I. et al. Once-yearly zoledronic acid in the prevention of osteoporotic bone fractures in postmenopausal women. **Journal of Clinical Interventions in Aging**, v. 3, n. 3, p. 445–451, 2008.

LEAN et al. A crucial role for thiol antioxidants in estrogen-deficiency bone loss. **Journal of Clinical Investigation**. v. 112, n. 6, p. 915-923, 2003.

LIU, S. et al. Protective effects of follicle-stimulating hormone inhibitor on alveolar bone loss resulting from experimental periapical lesions in ovariectomized rats. **Journal of Endodontics**, v. 36, n. 4, p. 658-663, 2010.

MAGGIO, D. et al. Marked decrease in plasma antioxidants in aged osteoporotic women: results of a cross-sectional study. **Journal of Clinical Endocrinology**, v. 88, p. 1523-1527, 2003.

MANOLAGAS, S. C. Birth and death of bone cells: basic regulatory mechanisms and implications for the pathogenesis and treatment of osteoporosis. **Endocrine Reviews**, v. 21, n. 2, p. 115-137, 2000.

MANOLAGAS, S. C. From estrogen-centric to aging and oxidative stress: a revised perspective of the pathogenesis of osteoporosis. **Endocrine Reviews**, v. 31, p. 266-300, 2010.

MARICIC, M. et al. The role of zoledronic acid in the management of osteoporosis. **Journal of Clinical Rheumatology,** v. 29, p. 1070-1084, 2010.

MARTINS, C. M. Relationship between hypertension and periapical lesion: an in vitro and in vivo study. **Brazilian Oral Research**, v. 10, n. 30,. p. 78, 2016.

MARTINS, M. A. T. et al. Lesão bucal decorrente de tratamento oncológico: osteomielite de mandíbula pelo uso de bisfosfonados. In: XII CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTOMATOLOGIA, 2004, Cabo Frio. **Anais**...Cabo Frio: Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro, 2004. p. 15-6.

MORSE, C. A. The treatment-seeking woman at menopause. **Maturitas,** v. 18, p. 161-173, 1994.

NAKAGAWA, N. et al. Rank is the essential signaling receptor for osteoclast differentiation factor in osteoclastogenesis. **Biochemical and Biophysical Resarch Communications**, v. 253, n. 2, p. 395-400, 1998.

NANCOLLAS G. H. et al. Novel insights into actions of bisphosphonates on bone: differences in interactions with hydroxyapatite. **Bone**, v.38, n. 5, p. 617-627, 2006.

NIELSEN, O. S.; MUNRO, A. J.; TANNOCK, I. F. Bonemetastases: pathophysiology and management policy. **Journal of Clinical Oncology**, v. 9, n. 3, p. 509–524, 1991.

OZGOCMEN, S. et al. Effects of calcitonin, risedronate, and raloxifene on erythrocyte antioxidant enzyme activity, lipidperoxidation,and nitric oxide in postmenopausal osteoporosis. **Medical Research**, v.38, p. 196-205, 2007.

PENG, Z. et al. Long-term effects of ovariectomy on the mechanical properties and chemical composition of rat bone. **Bone**, v. 20, n. 3, p. 207-212, 1997.

PEREIRA, C. M. et al. Osteonecrose intra-oral induzida por drogas em paciente portador de mieloma múltiplo. In: XII CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTOMATOLOGIA, 2004, Cabo Frio. **Anais**...Cabo Frio: Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro, 2004. p. 73.

REID, D. M. et al. Zoledronic acid and risedronate in the prevention and treatment of glucocorticoid-induced osteoporosis (Horizon): a multicentre, double-blind, double-dummy, randomised controlled trial. **The Lancet**, v. 373, n. 9671, p. 1253–1263, 2009.

RICHA, R.; PURANIK, M. P.; SHRIVASTAVA, A. Y. Association between osteoporosis and periodontal disease among postmenopausal Indian women. **Journal of Investigative and Clinical Dentistry**, v. 0, p. 1-8, 2016.

RIGGS, B. L.; KHOSLA, S.; MELTON, L. J. A unitary model for involutional osteoporosis: estrogen deficiency causes both type I and type II osteoporosis in postmenopausal women and contributes to bone loss in aging men. **Journal of Bone and Mineral Research**, v. 13, p. 763–773, 1998.

ROUX, S. et al. RANKL (Receptor activator of nuclear factor kappa B) and RANK ligand are expressed in giant cell tumors of bone. **American Journal of Clinical Pathology**, v. 117, n. 2, p. 210-2016, 2002.

SÁNCHEZ, A.; BLANCO, R. Osteonecrosis of the jaw (onj) and atypical femoral fracture (aff) in an osteoporotic patient chronically treated with bisphosphonates. **International Osteoporosi**s, v. 3, n. 28, p. 1145-1147, 2017.

SÁNCHEZ-RODRÍGUEZ, M. A. et al. Oxidative stress as a risk factor for osteoporosis in elderly Mexicans as characterized by antioxidant enzymes. **BMC Musculoskeletal Disorders**, v. 8, p. 124, 2007.

SEGURA-EGEA, J. J. et al. Association between diabetes and the prevalence of radiolucent periapical lesions in root-filled teeth: systematic review and meta-analysis. **Clinical Oral Investigations**, v. 6, n. 20, p. 1133-1141, 2016.

SENDUR, O. F. et al. Antioxidant status in patients with osteoporosis: a controlled study, **Joint Bone Spine**, v. 76, p. 514- 518, 2009.

SHIRAKI, M. et al. A multicenter randomized double-masked comparative study of different preparations of alendronate in osteoporosis— monthly (4 weeks) intravenous versus once weekly oral administrations. **Current Medical Research,** v. 28, p. 1-11, 2012.

SHIRAKI, M. et al. Safety, pharmacokinetics, and changes in bone metabolismo associated with zoledronic acid treatment in japanese patients with primary osteoporosis. **Journal of Bone and Mineral Metabolism,** 2016.

SIMONET, W. S. et al. Osteoprotegerin: a novel secreted protein involved in the regulation of bone density. **Cell Press**, v. 89, p. 309 –319, 1997.

STEINBECK, M.J. Nadph oxidase expression and in situ production of superoxide by osteoclasts actively resorbing bone. **Journal of Cell Biology**, v. 126, p. 765-772, 1994.

TAKAMI, M.; WOO, J. T.; NAGAI, K. Osteoblastic cells induce fusion and activation of osteoclasts through a mechanism independent of macrophage-colony-stimulating factor production. **Cell and Tissue Research**, v., n. 298, p. 327-334, 1999.

THE NORTH AMERICAN MENOPAUSE SOCIETY. Management of osteoporosis in postmenopausal women: 2010 position statement of The North American Menopause Society. **Menopause**, v. 17, n. 1, p. 25-54, 2010.

VINA, J. Mitochondrial theory of aging: importance to explain why females live longer than males. **Antioxidants & Redox Signaling**, v. 5, n. 5, p. 549-556, 2003.

WAYAMA, M. T. et al. Diminished progression of periapical lesions with zoledronic acid in ovariectomized rats. **International Endodontic Journal,** v. 41, p. 2002-2007, 2015.

WOLLE, C. F. B. et al. Effects of the antioxidant agent tempol on periapical lesions in rats with doxorubicin-induced cardiomyopathy. **Journal of Endodontics**, v. 38, n. 2, p. 191-195, 2012.

WOLLE, C. F. B. Outcome of periapical lesions in a rat model of type 2 diabetes: refractoriness to systemic antioxidant therapy. **Journal of Endodontics**, v. 39, n. 5, p. 643-647, 2013.

WRONSKI, T. J.; DANN, L. M.; SCOTT, K. S. Long-term effects of ovariectomy and aging on the rat skeleton. **Calcified Tissue International,** v. 45, p. 360-366, 1989.

WU, G. Glutathione metabolismand its implications for health. **Journal of Nutrition**, v. 3, p. 489-492, 2004.

XIONG, H. et al. Effect of an estrogen-deficient state and alendronate therapy on bone loss resulting from experimental periapical lesions in rats. **Journal of Endodontics**, v. 33, n.11, p. 1304 –1308, 2007.

ZHANG, H. et al. Effects of gender on serum biomarkers of systemic inflammation coincident to experimentally-induced periapical lesions. **Archives of Oral Biology**, v. 56, p. 168-176, 2011.

ANEXO A – NORMAS PARA PUBLICAÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO NO PERIÓDICO *BONE*.

GUIDE FOR AUTHORS

Your Paper Your Way

We now differentiate between the requirements for new and revised submissions. You may choose to submit your manuscript as a single Word or PDF file to be used in the refereeing process. Only when your paper is at the revision stage, will you be requested to put your paper in to a 'correct format' for acceptance and provide the items required for the publication of your article.

To find out more, please visit the Preparation section below.

Types of article

Types of articles Bone accepts include:

1) Memoriam
2) Editorial or Commentary
3) Review
4) Original Articles
5) Rapid Communication
6) Case Report
7) Technical Note
8) Letters and Response to Letter to the Editor
9) Erratum/Corrigendum
10) Announcements

There are no length or format requirements other than those already shown on the GFA under Article Structure.

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:

• E-mail address
• Full postal address

All necessary files have been uploaded:

Manuscript:

• Include keywords

• All figures (include relevant captions)

• All tables (including titles, description, footnotes)

• Ensure all figure and table citations in the text match the files provided

• Indicate clearly if color should be used for any figures in print

Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)

Supplemental files (where applicable)

Further considerations

• Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'

• All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa

• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)

• Relevant declarations of interest have been made

• Journal policies detailed in this guide have been reviewed

• Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Human and animal rights

If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans; Uniform Requirements for manuscripts submitted to Biomedical journals. Authors should include a statement in the manuscript that informed consente was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed. All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Institutes of Health guide for the care and use of Laboratory animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential conflicts of interest include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. If there are no conflicts of interest then please state this: 'Conflicts of interest: none'. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' section of our ethics policy for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service CrossCheck.

Authorship

All authors should have made substantial contributions to all of the following: (1) the conception and design of the study, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data, (2) drafting the article or revising it critically for important intellectual content, (3) final approval of the version to be submitted.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be

suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Article transfer service

This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete na 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information. Elsevier supports responsible sharing Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies

Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some funding bodies will reimburse the author for the Open Access Publication Fee. Details of existing agreements are available online.

Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Open access

• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse.

• An open access publication fee is payable by authors or on their behalf, e.g. by their research funder or institution.

Subscription

• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs.

• No open access publication fee payable by authors. Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution (CC BY)

Lets others distribute and copy the article, create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), include in a collective work (such as an anthology), text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation.

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)

For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

The open access publication fee for this journal is **USD 2150**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: https://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Green open access

Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our green open access page for further information. Authors can also self-archive their manuscripts immediately and

enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is formally published online in its final and fully citable form. Find out more.

This journal has an embargo period of 12 months.

Elsevier Publishing Campus

The Elsevier Publishing Campus (www.publishingcampus.com) is an online platform offering free lectures, interactive training and professional advice to support you in publishing your research. The College of Skills training offers modules on how to prepare, write and structure your article and explains how editors will look at your paper when it is submitted for publication. Use these resources, and more, to ensure that your submission will be the best that you can make it.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Referees

Please submit the names and institutional e-mail addresses of several potential referees. For more details, visit our Support site. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

PREPARATION

NEW SUBMISSIONS

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts your files to a single PDF file, which is used in the peer-review process.

As part of the Your Paper Your Way service, you may choose to submit your manuscript as a single file to be used in the refereeing process. This can be a PDF file or a Word document, in any format or layout that can be used by referees to evaluate your manuscript. It should contain high enough quality figures for refereeing. If you prefer to do so, you may still provide all or some of the source files at the initial submission. Please note that individual figure files larger than 10 MB must be uploaded separately.

References

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct.

Formatting requirements

There are no strict formatting requirements but all manuscripts must contain the essential elements needed to convey your manuscript, for example Abstract, Keywords, Introduction, Materials and Methods, Results, Conclusions, Artwork and Tables with Captions. If your article includes any Videos and/or other Supplementary material, this should be included in your initial submission for peer review purposes.

Divide the article into clearly defined sections.

Figures and tables embedded in text

Please ensure the figures and the tables included in the single file are placed next to the relevant text in the manuscript, rather than at the bottom or the top of the file. The corresponding caption should be placed directly below the figure or table.

Peer review

This journal operates a single blind review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. More information on types of peer review.

REVISED SUBMISSIONS

Use of word processing software

Regardless of the file format of the original submission, at revision you must provide us with na editable file of the entire article. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). See also the section on Electronic artwork. To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure

Subdivision - numbered sections

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and Methods

Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described. Since there are significant differences in skeletal structure and remodeling between the sexes and strains, it is essential that all animal studies report the age, sex, and strain (e.g., C57BL/6) of animals used.

Theory/calculation

A Theory section should extend, not repeat, the background to the article already dealt with in the Introduction and lay the foundation for further work. In contrast, a Calculation section represents a practical development from a theoretical basis.

Results

Results should be clear and concise.

Discussion

This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions

The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Essential title page information

• **Title.** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.

• **Author names and affiliations.** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.

• **Corresponding author.** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**

• **Present/permanent address.** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Graphical abstract

Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of

96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site. Authors can make use of Elsevier's Illustration and Enhancement service to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements: Illustration Service.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate file in the online submission system. Please use Highlights in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 20 words per bullet point). See http://www.elsevier.com/highlights for examples.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence: This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Genbank

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article.

Electronic artwork

General points

• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.

• Preferred fonts: Arial (or Helvetica), Times New Roman (or Times), Symbol, Courier.

• Number the illustrations according to their sequence in the text.

• Use a logical naming convention for your artwork files.

• Indicate per figure if it is a single, 1.5 or 2-column fitting image.

• For Word submissions only, you may still provide figures and their captions, and tables within a single file at the revision stage.

• Please note that individual figure files larger than 10 MB must be provided in separate source files.

A detailed guide on electronic artwork is available.

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalized, please 'save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

EPS (or PDF): Vector drawings. Embed the font or save the text as 'graphics'.

TIFF (or JPG): Color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi.

TIFF (or JPG): Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi.

TIFF (or JPG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi is required.

Please do not:

• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low.

• Supply files that are too low in resolution.

• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork

Illustration services

Elsevier's WebShop offers Illustration Services to authors preparing to submit a manuscript but concerned about the quality of the images accompanying their article. Elsevier's expert illustrators can produce scientific, technical and medical-style images, as well as a full range of charts, tables and graphs. Image 'polishing' is also available, where our illustrators take your image(s) and improve them to a professional standard. Please visit the website to find out more.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links

Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is encouraged. A DOI can be used to cite and link to electronic articles where an article is in-press and full citation details are not yet known, but the article is available online.

A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software

Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley and Zotero, as well as EndNote. Using the word processor plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style.

If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link: http://open.mendeley.com/use-citation-style/bone. When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference formatting

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style

Text: Indicate references by number(s) in square brackets in line with the text. The actual authors can be referred to, but the reference number(s) must always be given.

Example: '..... as demonstrated [3,6]. Barnaby and Jones [8] obtained a different result ....'

List: Number the references (numbers in square brackets) in the list in the order in which they appear in the text.

Examples:

Reference to a journal publication:

[1] J. van der Geer, J.A.J. Hanraads, R.A. Lupton, The art of writing a scientific article, J. Sci. Commun. 163 (2010) 51–59.

Reference to a book:

[2] W. Strunk Jr., E.B. White, The Elements of Style, fourth ed., Longman, New York, 2000.

Reference to a chapter in an edited book:

[3] G.R. Mettam, L.B. Adams, How to prepare an electronic version of your article, in: B.S. Jones, R.Z. Smith (Eds.), Introduction to the Electronic Age, E-Publishing Inc., New York, 2009, pp. 281–304.

Reference to a website:

[4] Cancer Research UK, Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/ aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/, 2003 (accessed 13.03.03).

Reference to a dataset: [dataset] [5] M. Oguro, S. Imahiro, S. Saito, T. Nakashizuka, Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions, Mendeley Data, v1, 2015. https://doi.org/10.17632/ xwj98nb39r.1.

Journal abbreviations source

Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the files in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that give them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page. For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

ARTICLE ENRICHMENTS

AudioSlides

The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

3D radiological data

You can enrich your online article by providing 3D radiological data in DICOM format. Radiological data will be visualized for readers using the interactive viewer embedded within your article, and will enable them to: browse through available radiological datasets; explore radiological data as 2D series, 2D orthogonal MPR, 3D volume rendering and 3D MIP; zoom, rotate and pan 3D reconstructions; cut through the volume; change opacity and threshold

level; and download the data. Multiple datasets can be submitted. Each dataset will have to be zipped and uploaded to the online submission system via the '3D radiological data' submission category. The recommended size of a single uncompressed dataset is 200 MB or less. Please provide a short informative description for each dataset by filling in the 'Description' field when uploading each ZIP file. Note: all datasets will be available for download from the online article on ScienceDirect. So please ensure that all DICOM files are **anonymized** prior to submission. More information.

Interactive plots

This journal enables you to show an Interactive Plot with your article by simply submitting a data file. Full instructions.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.

If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.

We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequente corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For na extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order

offprints at any time via Elsevier's Webshop. Corresponding authors who have published their article open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.

You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.

ANEXO B – NORMAS PARA PUBLICAÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO NO PERIÓDICO *JOURNAL OF ENDODONTICS*.

Guidelines for Publishing Papers in the JOE

Writing an effective article is a challenging assignment. The following guidelines are provided to assist authors in submitting manuscripts.

The *JOE* publishes original and review articles related to the scientific and applied aspects of endodontics. Moreover, the *JOE* has a diverse readership that includes full-time clinicians, full-time academicians, residents, students and scientists. Effective communication with this diverse readership requires careful attention to writing style.

1. General Points on Composition

a. Authors are strongly encouraged to analyze their final draft with both software (*e.g.*, spelling and grammar programs) and colleagues who have expertise in English grammar. References listed at the end of this section provide a more extensive review of rules of English grammar and guidelines for writing a scientific article. Always remember that clarity is the most important feature of scientific writing. Scientific articles must be clear and precise in their content and concise in their delivery since their purpose is to inform the reader. The Editor reserves the right to edit all manuscripts or to reject those manuscripts that lack clarity or precision, or have unacceptable grammar or syntax. The following list represents common errors in manuscripts submitted to the *JOE*:

b. The paragraph is the ideal unit of organization. Paragraphs typically start with an introductory sentence that is followed by sentences that describe additional detail or examples. The last sentence of the paragraph provides conclusions and forms a transition to the next paragraph. Common problems include one-sentence paragraphs, sentences that do not develop the theme of the paragraph (see also section “c” below), or sentences with little to no transition within a paragraph.

c. Keep to the point. The subject of the sentence should support the subject of the paragraph. For example, the introduction of authors’ names in a sentence changes the subject and lengthens the text. In a paragraph on sodium hypochlorite, the sentence, “In 1983, Langeland et al., reported that sodium hypochlorite acts as a lubricating factor during instrumentation and helps to flush debris from the root canals” can be edited to: “Sodium hypochlorite acts as a lubricant during instrumentation and as a vehicle for flushing the generated debris (Langeland et al., 1983)." In this example, the paragraph’s subject is sodium hypochlorite and sentences should focus on this subject.

d. Sentences are stronger when written in the active voice, *i.e.*, the subject performs the action. Passive sentences are identified by the use of passive verbs such as "was," "were," "could," etc. For example: "Dexamethasone was found in this study to be a factor that was associated with reduced inflammation," can be edited to: "Our results demonstrated that dexamethasone reduced inflammation." Sentences written in a direct and active voice are generally more powerful and shorter than sentences written in the passive voice.

e. Reduce verbiage. Short sentences are easier to understand. The inclusion of unnecessary words is often associated with the use of a passive voice, a lack of focus or run-on sentences. This is not to imply that all sentences need be short or even the same length. Indeed, variation in sentence structure and length often helps to maintain reader interest. However, make all words count. A more formal way of stating this point is that the use of subordinate clauses adds variety and information when constructing a paragraph. (This section was written deliberately with sentences of varying length to illustrate this point.)

f. Use parallel construction to express related ideas. For example, the sentence, "Formerly, endodontics was taught by hand instrumentation, while now rotary instrumentation is the common method," can be edited to "Formerly, endodontics was taught using hand instrumentation; now it is commonly taught using rotary instrumentation." The use of parallel construction in sentences simply means that similar ideas are expressed in similar ways, and this helps the reader recognize that the ideas are related.

g. Keep modifying phrases close to the word that they modify. This is a common problem in complex sentences that may confuse the reader. For example, the statement, "Accordingly, when conclusions are drawn from the results of this study, caution must be used," can be edited to "Caution must be used when conclusions are drawn from the results of this study."

h. To summarize these points, effective sentences are clear and precise, and often are short, simple and focused on one key point that supports the paragraph's theme.

i. Authors should be aware that the *JOE* uses iThenticate, plagiarism detection software, to assure originality and integrity of material published in the *Journal*. The use of copied sentences, even when present within quotation marks, is highly discouraged. Instead, the information of the original research should be expressed by new manuscript author's own words, and a proper citation given at the end of the sentence. Plagiarism will not be tolerated and manuscripts will be rejected, or papers withdrawn after publication based on unethical actions by the authors. In addition, authors may be sanctioned for future publication.

2. Organization of Original Research Manuscripts

Please Note: *All abstracts should be organized into sections that start with a one-word title (in bold),* i.e., *Introduction, Methods, Results, Conclusions, etc., and should not exceed more than 250 words in length.*

a. Title Page: The title should describe the major emphasis of the paper. It should be as short as possible without loss of clarity. Remember that the title is your advertising billboard—it represents your major opportunity to solicit readers to spend the time to read your paper. It is best not to use abbreviations in the title since this may lead to imprecise coding by electronic citation programs such as PubMed (*e.g.*, use "sodium hypochlorite" rather than NaOCl). The author list must conform to published standards on authorship (see authorship criteria in the Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals at *www.icmje.org*). The manuscript title, name and address (including email) of one author designated as the corresponding author. This author will be responsible for editing proofs and ordering reprints when applicable. The contribution of each author should also be highlighted in the cover letter.

b. Abstract: The abstract should concisely describe the purpose of the study, the hypothesis, methods, major findings and conclusions. The abstract should describe the new contributions made by this study. The word limitations (250 words) and the wide distribution of the abstract (*e.g.*, PubMed) make this section challenging to write clearly. This section often is written last by many authors since they can draw on the rest of the manuscript. Write the abstract in past tense since the study has been completed. Three to ten keywords should be listed below the abstract.

c. Introduction: The introduction should briefly review the pertinent literature in order to identify the gap in knowledge that the study is intended to address and the limitations of previous studies in the area. The purpose of the study, the tested hypothesis and its scope should be clearly described. Authors should realize that this section of the paper is their primary opportunity to establish communication with the diverse readership of the *JOE*. Readers who are not expert in the topic of the manuscript are likely to skip the paper if the introduction fails to succinctly summarize the gap in knowledge that the study addresses. It is important to note that many successful manuscripts require no more than a few paragraphs to accomplish these goals. Therefore, authors should refrain from performing extensive review or the literature, and discussing the results of the study in this section.

d. Materials and Methods: The objective of the materials and methods section is to permit other investigators to repeat your experiments. The four components to this section are the

detailed description of the materials used and their components, the experimental design, the procedures employed, and the statistical tests used to analyze the results. The vast majority of manuscripts should cite prior studies using similar methods and succinctly describe the essential aspects used in the present study. Thus, the reader should still be able to understand the method used in the experimental approach and concentration of the main reagents (*e.g.*, antibodies, drugs, etc.) even when citing a previously published method. The inclusion of a "methods figure" will be rejected unless the procedure is novel and requires an illustration for comprehension. If the method is novel, then the authors should carefully describe the method and include validation experiments. If the study utilized a **commercial product**, the manuscript must state that they either followed manufacturer's protocol *or* specify any changes made to the protocol. If the study used an ***in vitro*** **model** to simulate a clinical outcome, the authors must describe experiments made to validate the model, or previous literature that proved the clinical relevance of the model. Studies on **humans** must conform to the Helsinki Declaration of 1975 and state that the institutional IRB/equivalent committee(s) approved the protocol and that informed consent was obtained after the risks and benefits of participation were described to the subjects or patients recruited. Studies involving **animals** must state that the institutional animal care and use committee approved the protocol. The statistical analysis section should describe which tests were used to analyze which dependent measures; p-values should be specified. Additional details may include randomization scheme, stratification (if any), power analysis as a basis for sample size computation, drop-outs from clinical trials, the effects of important confounding variables, and bivariate versus multivariate analysis.

e. Results: Only experimental results are appropriate in this section (*i.e.*, neither methods, discussion, nor conclusions should be in this section). Include only those data that are critical for the study, as defined by the aim(s). Do not include all available data without justification; any repetitive findings will be rejected from publication. All Figures, Charts and Tables should be described in their order of numbering with a brief description of the major findings. Author may consider the use of supplemental figures, tables or video clips that will be published online. Supplemental material is often used to provide additional information or control experiments that support the results section (*e.g.*, microarray data).

f. Figures: There are two general types of figures. The first type of figures includes photographs, radiographs or micrographs. Include only essential figures, and even if essential, the use of composite figures containing several panels of photographs is encouraged. For example, most photo-, radio- or micrographs take up one column-width, or about 185 mm

wide X 185 mm tall. If instead, you construct a two columns-width figure (*i.e.*, about 175 mm wide X 125 mm high when published in the *JOE*), you would be able to place about 12 panels of photomicrographs (or radiographs, etc.) as an array of four columns across and three rows down (with each panel about 40 X 40 mm). This will require some editing to emphasize the most important feature of each photomicrograph, but it greatly increases the total number of illustrations that you can present in your paper. Remember that each panel must be clearly identified with a letter (*e.g.*, "A," "B," etc.), in order for the reader to understand each individual panel. Several nice examples of composite figures are seen in recent articles by Jeger et al (J Endod 2012;38:884–888); Olivieri et al., (J Endod 2012;38:1007 1011); Tsai et al (J Endod 2012;38:965–970). Please note that color figures may be published at no cost to the authors and authors are encouraged to use color to enhance the value of the illustration. Please note that a multipanel, composite figure only counts as one figure when considering the total number of figures in a manuscript (see section 3, below, for maximum number of allowable figures).

The second type of figures are graphs (*i.e.*, line drawings including bar graphs) that plot a dependent measure (on the Y axis) as a function of an independent measure (usually plotted on the X axis). Examples include a graph depicting pain scores over time, etc. Graphs should be used when the overall trend of the results are more important than the exact numerical values of the results. For example, a graph is a convenient way of reporting that an ibuprofen-treated group reported less pain than a placebo group over the first 24 hours, but was the same as the placebo group for the next 96 hours. In this case, the trend of the results is the primary finding; the actual pain scores are not as critical as the relative differences between the NSAID and placebo groups.

g. Tables: Tables are appropriate when it is critical to present exact numerical values. However, not all results need be placed in either a table or figure. For example, the following table may not be necessary:

% NaOCl	**N/Group**	**% Inhibition of Growth**
0.001	5	0
0.003	5	0
0.01	5	0
0.03	5	0
0.1	5	100

0.3	5	100
1	5	100
3	5	100

h. Instead, the results could simply state that there was no inhibition of growth from 0.001-0.03% NaOCl, and a 100% inhibition of growth from 0.03-3% NaOCl (N=5/group). Similarly, if the results are not significant, then it is probably not necessary to include the results in either a table or as a figure. These and many other suggestions on figure and table construction are described in additional detail in Day (1998).

i. Discussion: This section should be used to interpret and explain the results. Both the strengths and weaknesses of the observations should be discussed. How do these findings compare to the published literature? What are the clinical implications? Although this last section might be tentative given the nature of a particular study, the authors should realize that even preliminary clinical implications might have value for the clinical readership. Ideally, a review of the potential clinical significance is the last section of the discussion. What are the major conclusions of the study? How does the data support these conclusions

j. Acknowledgments: All authors must affirm that they have no financial affiliation (*e.g.*, employment, direct payment, stock holdings, retainers, consultantships, patent licensing arrangements or honoraria), or involvement with any commercial organization with direct financial interest in the subject or materials discussed in this manuscript, nor have any such arrangements existed in the past three years. Any other potential conflict of interest should be disclosed. Any author for whom this statement is not true must append a paragraph to the manuscript that fully discloses any financial or other interest that poses a conflict. Likewise the sources and correct attributions of all other grants, contracts or donations that funded the study must be disclosed

k. References: The reference style follows Index Medicus and can be easily learned from reading past issues of the *JOE*. The *JOE*uses the Vancouver reference style, which can be found in most citation management software products. Citations are placed in parentheses at the end of a sentence or at the end of a clause that requires a literature citation. Do not use superscript for references. Original reports are limited to 35 references. There are no limits in the number of references for review articles.

3. Manuscripts Category Classifications and Requirements

Manuscripts submitted to the *JOE* must fall into one of the following categories. The abstracts for all these categories would have a maximum word count of 250 words:

A. CONSORT Randomized Clinical Trial-Manuscripts in this category must strictly adhere to the Consolidated Standards of Reporting Trials-CONSORT- minimum guidelines for the publication of randomized clinical trials. These guidelines can be found at *www.consort-statement.org/*. These manuscripts have a limit of 3,500 words, [including abstract, introduction, materials and methods, results, discussion and acknowledgments; excluding figure legends and references]. In addition, there is a limit of a total of 4 figures and 4 tables*.

B. Review Article-Manuscripts in this category are either narrative articles, or systematic reviews/meta-analyses. Case report/Clinical Technique articles even when followed by extensive review of the literature will should be categorized as "Case Report/Clinical Technique". These manuscripts have a limit of 3,500 words, [including abstract, introduction, discussion and acknowledgments; excluding figure legends and references]. In addition, there is a limit of a total of 4 figures and 4 tables*.

C. Clinical Research (*e.g.*, prospective or retrospective studies on patients or patient records, or research on biopsies, excluding the use of human teeth for technique studies). These manuscripts have a limit of 3,500 words [including abstract, introduction, materials and methods, results, discussion and acknowledgments; excluding figure legends and references]. In addition, there is a limit of a total of 4 figures and 4 tables*.

D. Basic Research Biology (animal or culture studies on biological research on physiology, development, stem cell differentiation, inflammation or pathology). Manuscripts that have a primary focus on biology should be submitted in this category while manuscripts that have a primary focus on materials should be submitted in the Basic Research Technology category. For example, a study on cytotoxicity of a material should be submitted in the Basic Research Technology category, even if it was performed in animals with histological analyses. These manuscripts have a limit of 2,500 words [including abstract, introduction, materials and methods, results, discussion and acknowledgments; excluding figure legends and references]. In addition, there is a limit of a total of 4 figures or 4 tables*.

E. Basic Research Technology (Manuscripts submitted in this category focus primarily on research related to techniques and materials used, or with potential clinical use, in endodontics). These manuscripts have a limit of 2,500 words [including abstract, introduction, materials and methods, results, discussion and acknowledgments; excluding figure legends and references]. In addition, there is a limit of a total of 3 figures and tables *.

F. Case Report/Clinical Technique (*e.g.*, report of an unusual clinical case or the use of cutting-edge technology in a clinical case). These manuscripts have a limit of 2,500 words [including abstract, introduction, materials and methods, results, discussion and

acknowledgments; excluding figure legends and references]. In addition, there is a limit of a total of 4 figures or tables*.

* Figures, if submitted as multipanel figures must not exceed 1 page length. Manuscripts submitted with more than the allowed number of figures or tables will require approval of the *JOE* Editor or associate editors. If you are not sure whether your manuscript falls within one of the categories above, or would like to request preapproval for submission of additional figures please contact the Editor by email at *jendodontics@uthscsa.edu*.

Importantly, adhering to the general writing methods described in these guidelines (and in the resources listed below) will help to reduce the size of the manuscript while maintaining its focus and significance. Authors are encouraged to focus on only the essential aspects of the study and to avoid inclusion of extraneous text and figures. The Editor may reject manuscripts that exceed these limitations.

Available Resources:

Strunk W, White EB. The Elements of Style. Allyn & Bacon, 4th ed, 2000, ISBN 020530902X.

Day R. How to Write and Publish a Scientific Paper. Oryx Press, 5th ed. 1998. ISBN 1-57356-164-9.

Woods G. English Grammar for Dummies. Hungry Minds:NY, 2001 (an entertaining review of grammar).

Alley M. The Craft of Scientific Writing. Springer, 3rd edition 1996 SBN 0-387-94766-3.

Alley M. The Craft of Editing. Springer, 2000 SBN 0-387-98964-1.

ANEXO C – CARTA DE APROVAÇÃO DO PROTOCOLO DE PESQUISA NA COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (CEUA - PUCRS).

PUCRS CEUA Comissão de Ética no Uso de Animais

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS

Ofício 31/2015 - CEUA

Porto Alegre, 28 de maio de 2015.

Prezado Sr(a). Pesquisador(a),

A Comissão de Ética no Uso de Animais da PUCRS apreciou e aprovou seu Protocolo de Pesquisa, registro CEUA 15/00436, intitulado **"Efeito da medicação intracanal à base de hidróxido de cálcio e da reposição com estrogênio sobre lesões periapicais em ratas com osteoporose induzida".**

Sua investigação, respeitando com detalhe as descrições contidas no projeto e formulários avaliados pela CEUA, está **autorizada** a partir da presente data.

Informamos que é necessário o encaminhamento de relatório final quando finalizar esta investigação. Adicionalmente, ressaltamos que conforme previsto na Lei no. 11.794, de 08 de outubro de 2008 (Lei Arouca), que regulamenta os procedimentos para o uso científico de animais, é função da CEUA zelar pelo cumprimento dos procedimentos informados, realizando inspeções periódicas nos locais de pesquisa.

Nº de Animais	Espécie	Duração do Projeto
80 animais	Rattus novergicus	02/2015 – 12/2016

Atenciosamente,

Prof. Dr. João Batista Blessmann Weber
Coordenador da CEUA/PUCRS

Ilma. Sra.
Profa. Dra. Maria Martha Campos
INTOX
Nesta Universidade

PUCRS
Campus Central
Av. Ipiranga, 6681 – P. 99 – Portal Tecnopuc – sala 1512
CEP: 90619-900 – Porto Alegre/RS
Fone: (51) 3353-6365
E-mail: ceua@pucrs.br